



COLEÇÃO  
CADERNOS DA AMAZÔNIA  
SÉRIE PESQUISA

# FLORA AMAZÔNICA

Gení Conceição de Barros Cáuper



CULTURA





FLORA AMAZÔNICA





# **AMAZONAS**

**GOVERNO DO ESTADO**

GOVERNADOR DO AMAZONAS

**Omar Aziz**

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS

**José Melo**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA

**Robério Braga**

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS

**Mimosa Paiva**

**Elizabeth Cantanhede**

ASSESSOR DE EDIÇÕES

**Antônio Auzier**

EQUIPE TÉCNICA

Gení Conceição de Barros Cáuiper – Bióloga – Mestre em Políticas e Gestão Ambiental (Coordenadora)

Fábio Raphael Moreira Cáuiper – Biólogo (Colaborador)

Luciana Lima de Brito – Bióloga (Colaboradora)

## **Secretaria de Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 - Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357

Fax.: (92) 3233.9973

E-mail: [cultura@culturamazonas.am.gov.br](mailto:cultura@culturamazonas.am.gov.br)

[culturadoam.blogspot.com](http://culturadoam.blogspot.com)

[facebook.com/culturadoamazonas](https://www.facebook.com/culturadoamazonas)

[www.culturamazonas.am.gov.br](http://www.culturamazonas.am.gov.br)

Gení Conceição de Barros Cáuper

# BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

## FLORA AMAZÔNICA

Volume III



COPYRIGHT © 2007 GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
ANTÔNIO AUZIER RAMOS

PROJETO GRÁFICO  
KINTAWDESIGN

CAPA  
FRED TEXEIRA

REVISÃO  
CLÁUDIA ADRIANE SOUZA

FICHA CATALOGRÁFICA  
YCARO VERÇOSA DOS SANTOS – CRB-11 287

---

R484C

---

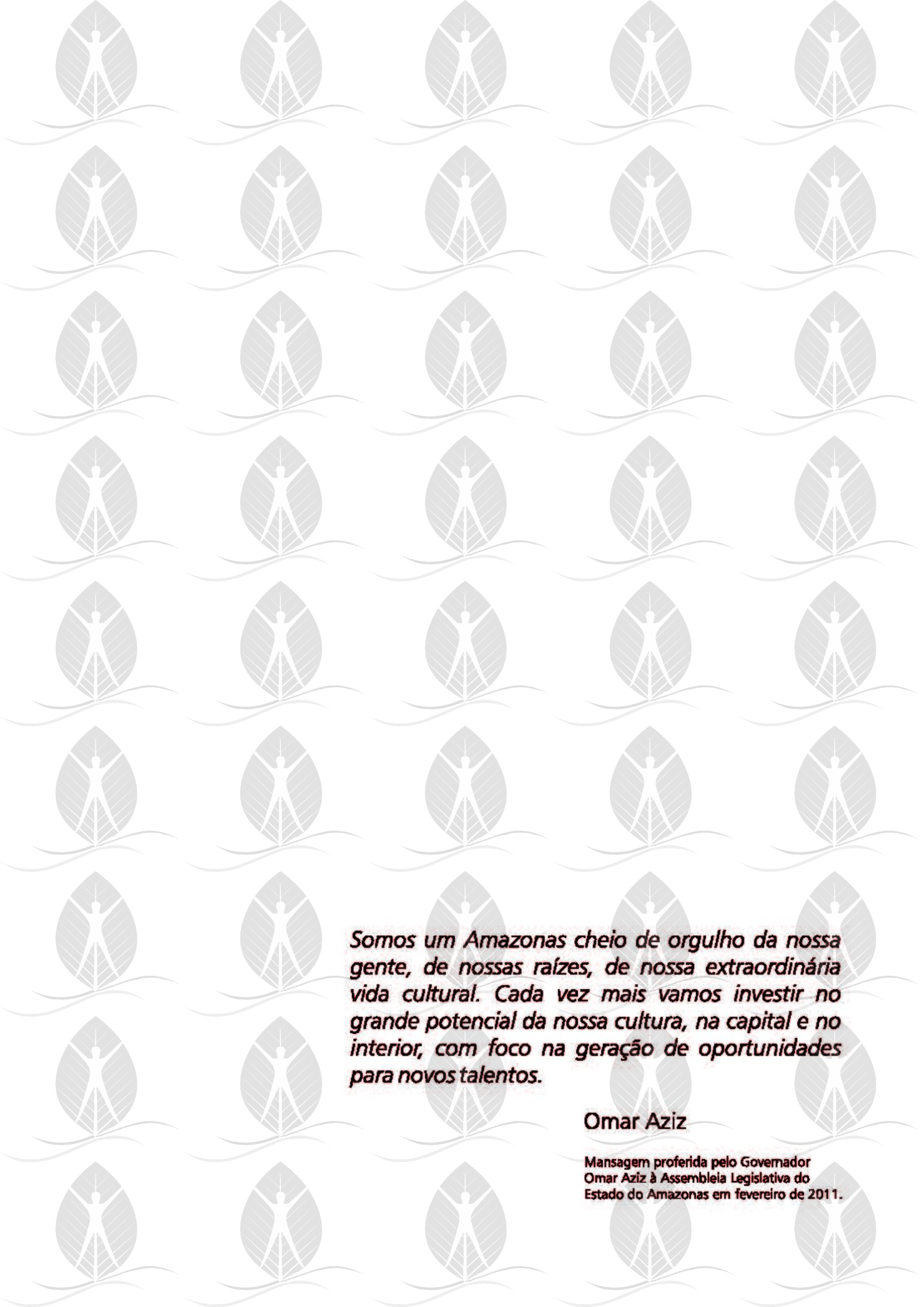
FLORA DA AMAZONIA. / GENÍ CONCEIÇÃO DE BARROS  
CÁUPER. MANAUS: GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS –  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2007.

144 P.

CDU 364.444  
22. ED.

---





*Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.*

**Omar Aziz**

Mensagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.





# SUMÁRIO

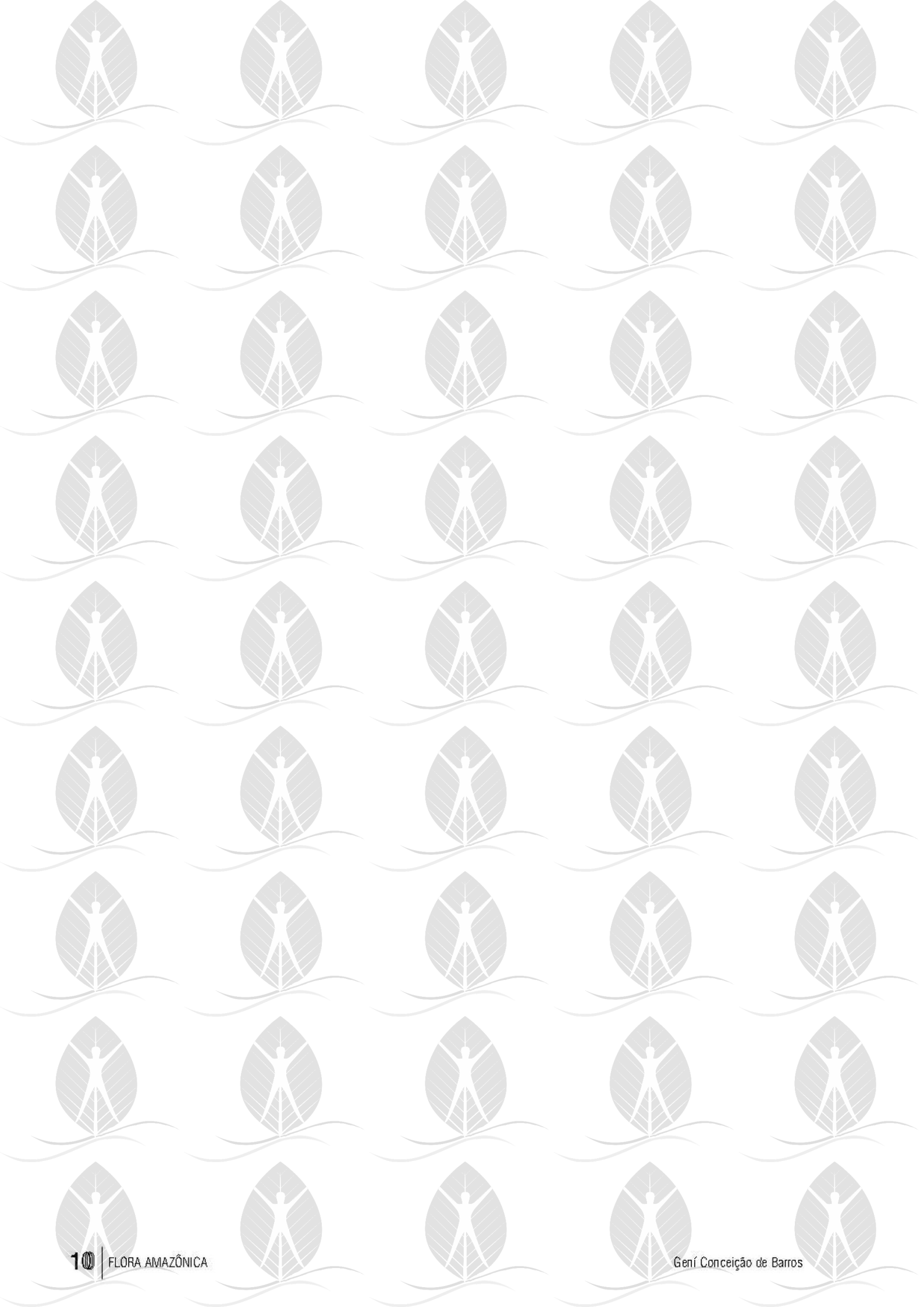
APRESENTAÇÃO .....	9
INTRODUÇÃO .....	11
DESCRIÇÃO DA FLORA .....	13
ORQUÍDEAS .....	117
REFERÊNCIAS .....	131
ANEXO .....	139







# APRESENTAÇÃO





# INTRODUÇÃO

A região equatoriana é o local de domínio das plantas vasculares (plantas com flores, samambaias, musgos, e outros congêneres), que é o grupo que representa 99% da flora terrestre. Até recentemente foram determinadas cerca de 250.000 espécies de plantas vasculares, sendo que 68% (cerca de 170.000) foram encontradas na região tropical. Estimativas realizadas avaliam que em torno de 30.000 é o número de espécies de plantas vasculares presentes em toda a bacia amazônica. A Amazônia Ocidental, numa de 1.350.000 km<sup>2</sup> englobando toda a Colômbia, as terras baixas do Equador (abaixo de 3500m de altitude), o Peru, no território ao norte do rio Pastaza e 1/3 do estado do Amazonas, no Brasil, é tida como a região que concentra a maior diversidade de plantas do planeta. Na Amazônia peruano, próximo à cidade de Iquitos, na Reserva de Yanomomo, A.H. Gentry amostrou 300 espécies de árvores em um hectare, um registro até agora considerado recorde mundial. Nas proximidades de Manaus, G.T. Prance amostrou em um hectare de floresta 236 espécies de árvores com mais de 5 cm de diâmetro. O número de plantas com flores no Brasil que é considerado o País da megabiodiversidade e a floresta Amazônica um dos ecossistemas de maior diversidade biológica do planeta, está avaliado em 55.000 espécies (22% do total do planeta), em sua grande maioria encontrada nos 3 milhões de km<sup>2</sup> possui cerca

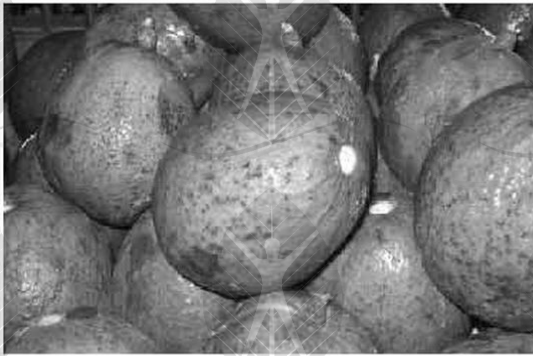
de 25.000 espécies de plantas. A Amazônia colombiana é apontada como a maior diversidade vegetal da América do Sul (SALATI et al., 1998).

Estimativas demonstram que embora a Amazônia possua cerca de 10 milhões de espécies diferentes só foram estudados 10% dessa biodiversidade e menos de 1% é utilizada como matéria-prima (HIGUCHI et al., 2004). Isso ocorre devido às espécies nativas da floresta amazônica serem ainda pouco divulgadas. Até hoje, aproximadamente 20 espécies são mundialmente conhecidas e utilizadas por madeireiros, e poucas são conhecidas como frutíferas ou por suas propriedades medicinais. Os nativos que moram na floresta, conhecem bem as espécies úteis, mas esse conhecimento é em geral restrito ou pouco divulgado. Muitos usos das plantas nativas permanecem desconhecidos (RIBEIRO et al., 1999). Apesar dos produtos das florestas terem sempre sido utilizados na economia nativa amazônica, nem sempre foram utilizados de forma correta, levando a escassez de alguns deles.

A seguir serão expostas as mais conhecidas e relevantes espécies da flora amazônica, no que se refere à sua importância econômica, ecológica, fitoterápica, cosmética, alimentícia, ornamental e paisagística. Ressaltando o seu grande uso na culinária regional e na medicina popular. Num total de 137 espécies descritas e ilustradas. Não havendo separação por categoria de uso, uma vez que muitas espécies são utilizadas para várias finalidades. Destacando-se somente o grupo das orquídeas, que é um dos mais belos representantes da biodiversidade amazônica.

# DESCRIÇÃO DA FLORA

## ABACATE



Nomes Vulgares: Palta, palta huir, avocado.

Nome Científico: Persea americana L.

Família: Lauraceae.

Descrição Botânica: árvore de altura variável até 15m de altura, de caule reto e tortuoso. As folhas pecioladas, alternas, polimorfas, acuminadas, agudas ou agudo-arredondadas, ou mais ou menos reticuladas, as flores são pálidas ou branco-esverdeadas, pequenas com o perianto sempre persistente, dispostas em corimbo. O fruto é baga ovóide ou piriforme, de tamanho variável, medindo até 20 cm de comprimento, polpa de cor verde, comestível, que envolve a semente que é grande e globosa, de casca lisa ou rugosa e de coloração verde clara ou arroxeadada. Reproduz-se por sementes, é de fácil germinação. Algumas variedades podem suportar temperaturas bem frias e outras, se adaptam a climas quentes e úmidos.

Distribuição Geográfica: No Brasil é encontrado em todo o País, principalmente nos estados do Norte.



Usos da Espécie: É a planta indicada como cosmético para peles e cabelos secos e ressecados, contra alopecia e como fitoterápico para reumatismo, diurético e para afecções das vias urinárias, tosse, rouquidão, amigdalite, menstruação escassa, cólicas, doença do estômago, digestão, estomatite, antianêmico, fígado, catarro, nevralgias (aplicação local), dor de cabeça, energético, cansaço, bronquite, dor nos rins, doença da boca, afta, eczema do couro cabeludo, diarreia, anti-diarreica, disenteria, de ameba, verminoses, mordida de cobra, anti-sifilítica, febres, uremia, e tuberculose, enterocolite, alopecia, arrotos, dispepsia, eructações, estresse, flatulência, gases, emenagoga, contraceptivo, abortivo, diabete, elimina o ácido úrico, tônico reconstituente, cálculos renais e fortifica músculos fracos. Usa-se o chá das folhas e caroço e aplicações diretas da polpa na área afetada do pelo ou cabelo. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(REVILLA, 2002).

## ABACAXI



Nomes Vulgares: Ananás, piña, piña americana, ananas, pine aple, ananasso.

Nome Científico: Ananas sativus Schult.

Família: Bromeliaceae.

Descrição Botânica: Planta herbácea, em forma de roseta basal de folhas grandes, inteiras, com bordas, espinhosas, que podem alcançar os 60 cm de comprimento. O caule é curto, emerge da roseta, e é portador de numerosas flores em disposição helicoidal. O fruto é um conjunto de pequenas bagas soldadas entre si, formando a infrutescência, de cor

amarelo-alaranjado em sua época de amadurecimento; parte carnosa amarela, suculenta, aromática, de sabor muito doce.

**Distribuição Geográfica:** Originário da América Tropical.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, pois é utilizado na limpeza de pele oleosa, rodela do fruto aplicadas em olheiras inflamações do rosto; e fitoterápico para perda de memória, artrite, reumatóide, arteriosclerose, digestão, inapetência, nefrolitíase, doença dos rins, diurese, vermes, afecções da garganta, bexiga, cálculos da bexiga, anemia, amigdalite (gargarejo), difteria (gargarejo), amenorréia, bronquite, cálculos renais, fortalecer o cérebro, depurativo do sangue, dismenorréia, fígado, hidropsia, icterícia, distúrbios da menstruação, prisão de ventre, próstata, reumatismo, doença da uretra, dietético, adjuvante da digestão. O fruto é utilizado como alimento, licores, caldas, sucos, geléias. As folhas são utilizadas em chás.

(REVILLA, 2002).

## ABUTA



**Nomes Vulgares:** Abuta, abota, abuta-branca, perreira-brava-branca (Português); trompero (Espanha); taque-curuaque, caupanga (Equador).

**Nome Científico:** *Abuta grandifolia* (Mart.) Sandw.

**Família:** Menispermaceae.

**Descrição Botânica:** Cipó robusto, de caule achatado, muito esgalhado, folhas glabras, ovado-oblongas,

acuminadas, lâmina de cor verde clara; inflorescência estaminada; fruto drupa elipsóide, glabra, amarelada.

**Distribuição Geográfica:** Originário da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Usado como corante, no qual produz uma tintura forte que vai do amarelo até a cor de vinho. Como fitoterápico em forma de tônico cardíaco, para anemia, inflamações e contusões, hemorragias menstruais e pós-operatória, tônico cerebral, febrífogo, reumatismo, analgésico dental, úlceras estomacais, cólicas menstruais, diabétes, colesterol, dismenorréia. O fruto serve como complemento alimentar. Usa-se a raiz; a infusão das folhas; a maceração alcoólica da raiz; e chá da casca e do caule.

(REVILLA, 2000).

## ACÁCIA



**Nomes Vulgares:** Espinillo, acácia endrino, goma arábica, tusca, catcú etc.

**Nome Científico:** Acacia arabica Wild.

**Família:** Mimosaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de 4 a 6 m de altura, com galhos espinhosos, folhagem plumosa, casca acinzentada e flores amarelas de agradável aroma.

**Distribuição Geográfica:** Originária da África Oriental e ocidental (sobretudo nos territórios de Sudão e Senegal).

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, onde a goma arábica em pó é utilizada como cataplasma com a clara do ovo para recompor queimaduras e como fitoterápico descongestionante, antifebris, adstringente e queimaduras. Usa-se o chá das folhas e casca. Utiliza-se ainda a goma

diretamente nas áreas afetadas como antiinflamatório e cicatrizante.

(REVILLA, 2002).

## AÇAFRÃO



Nomes Vulgares: Cúrcuma, pallilo, azafrán (espanhol), gengibre amarelo, açafirão, açafroa (português).

Nome Científico: *Curcuma longa* L.

Família: Zingiberaceae.

Descrição Botânica: Planta herbácea erguida de até um metro de altura; folhas lanceoladas e elípticas de cor verde claro, de base larga e envolvente; caule subterrâneo (rizoma) de cor alaranjada; inflorescência espiga densa; flores pequenas, amarelo pálida, corola em funil com três lóbulos. Fruto capsular.

Distribuição Geográfica: Originária da Ásia.

Usos da Espécie: Usado como corante para alimentos, bebidas e tecidos. Como fitoterápico para hepatite infecciosa, hepatoprotetor, cicatrizante, herpes e reumatismo e malária. Usa-se os rizomas frescos esmagados e o sumo misturado com a água, o chá dos rizomas com sal, ou triturados nas feridas, e os rizomas ralados em forma de emplastos, e o suco das raízes raladas.



## AÇAÍ



Nomes Vulgares: Açaí-do-amazonas, asá, assai, palmiteiro, Jussara, huasai, cogollo comestible.

Nome Científico: Euterpe precatória Martius.

Família: Arecaceae.

**Descrição Botânica:** Palmeira de estipe delgada e elegante, podendo atingir até 25 m de altura. Caule duro e liso de 12 a 15 cm de diâmetro, de cor cinza-escuro, copa com 10 a 12 folhas grandes, compostas, finamente recortadas em tiras, de coloração verde-escuro atingindo frequentemente 2 a 3 m de comprimento. Flores pequenas, agrupadas em grandes cachos pendentes, de coloração amarelada. Crescem em touceiras de 3 a 25 palmeiras. Os frutos que aparecem em cachos são de coloração violácea, quase negra quando maduros, de 1 cm a 1,5 cm de Diâmetro, amêndoa pequena. De forma arredondada ou ovóide, apresentam rica polpa comestível e um caroço duro. Produzidos durante boa parte do ano, porém com maior intensidade nos meses de Julho a Dezembro.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na região Amazônica até a Bahia, na floresta pluvial de lugares úmidos.

**Usos da Espécie:** É indicado como cosmético, onde os óleos são extraídos dos frutos para ser utilizado em formulações cosméticas e como Fitoterápico para distúrbios intestinais, anti-hemorragicos, antidiarréico, após extrações dentárias, enfermidades renais e hepáticas, cicatrização das feridas e lesões da pele. Faz-se chá das raízes e uso do vinho como energético. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(LORENZI, 1992; REVILLA, 2002).

## ACEROLA



Nomes Vulgares: Acerola, cereza colorada, cereza da sabana, careza das Antilhas.

Nome Científico: *Malpighia puniceifolia* L.

Família: Malpighiaceae.

Descrição Botânica: Arbusto de 3 a 4 metros, tronco curto retorcido ampla copa e densa, folhas pequenas, flores de cor rosa pequenas, frutos de 1 a 2,5 cm de diâmetro com três prominecias de cor amarelo-laranja ou vermelho, 3 sementes, polpa suave e azeda.

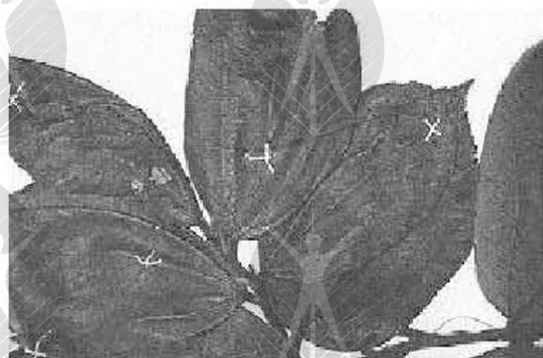
Distribuição Geográfica: Originária da América Central.

Usos da Espécie: Utilizado como cosmético coadjuvante no tratamento contra envelhecimento precoce da pele e no condicionamento capilar em forma de xampus, cremes e loções e como fitoterápico para falta ou carência de vitamina C, contra o estresse, Fadiga, gravidez, gripes e resfriados, afecções pulmonares, do fígado e da vesícula biliar, hepatite virótica, varicela, poliomelite. Usa-se em sucos e geléias e em forma de shampoos, cremes e loções.

(REVILLA, 2002).



## AÇOITA-CAVALO



Nomes Vulgares: Mutamba-  
preta, ivivtinga, ivantigi, caa-abeti,  
papeá-guaçu, calzoncillo, inchato.

Nome Científico: *Luehea spesiosa*  
Willdenow.

Família: Tiliaceae.

Descrição Botânica: Árvore muito alta. Folhas grandes obovais, claras. Flores grandes, brancas ou rajadas, dispostas em panículas terminais. Fruto redondo, oblongo, capsular, pentalocular. Sementes aladas.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético no tratamento de queimaduras, úlceras e tumores e como fitoterápico para disenteria, artrite, leucorréia, diurética, febrífuga, inflamação da próstata, facilitar o parto, reumatismo, tumores, lepra, úlceras e feridas ganfrenosas, câimbras, úlceras, queimaduras, hemorragias, disenterias e uma infinidade de mazelas humanas. Usa-se chás e infusões das folhas, também para compressas.

(REVILLA, 2002).

## AGRIÃO



Nomes Vulgares: Agrião  
d'água, berro, chichi, occururo.

Nome Científico: *Rorippa*  
*nasturtium-aquaticum* (L.)  
Hayek.

Família:Brasicaceae.

**Descrição Botânica:** Planta herbácea de até 50 a 60 cm de comprimento. Haste ramosa, espessa, suculenta, verde-avermelhada, rasteira. Emite numerosas raízes adventícias. Folhas alternadas, pecioladas, algo esparsas, compostas, imparipenadas. Foliolos quase sésseis piriformes, opostos, sendo o terminal bem maior que as laterais. Flores hermafroditas, regulares, brancas, miúdas, dispostas em cachos terminais ou opositifolios. Cálice de 4 sépalas livres. Corola cruciforme, de 4 pétalas hipóginas.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia. Costa e Serra.

**Usos da Espécie:** Usa-se como cosmético no tratamento capilar anticaspas e antiqueda, problemas dermatológicos como eczemas, acne e erupções, na prevenção do avermelhamento da pele devido ao sol ou frio. É usado também como fitoterápico como antiescorbútico, depurador do sangue, úlceras escorbúticas, escrofulosas, ácido úrico, remédio contra atonia dos órgãos digestivos, raquitismo, como diurético nas hidropisias, nas enfermidades das vias urinárias, nos cálculos, como expectorante nos catarros pulmonares crônicos, como desopilante do fígado, bronquite, tosse, tuberculose pulmonar, diabetes.

(REVILLA, 2002).

## ALECRIM



Nomes Vulgares: Romero, alecrim-romrinho, libanotis.

Nome Científico: *Rosmarinus officinalis* L.

Família: Lamiaceae.

Descrição Botânica: Planta arbustiva, que pode atingir até 2 m de altura, caule circular, glabro. Folhas opostas cruzadas, inteiras, coriáceas, verdes. Flores labiais azul-clara, hermafroditas. Frutículo e exala cheiro agradável.

Distribuição Geográfica: Originário da Europa e muito usada na região.

Usos da Espécie: Usa-se como cosmético para fabricação de sabonetes e perfumes: óleo (essência de rosmarinho). Fortificante de couro cabeludo, anticaspa e contra a queda de cabelo. É usado também como fitoterápico como tônico do sistema nervos central, estresse, depressão, estimulante estomacal, anti-séptico, anti-caspa, reumatismo, colerético, colagogo, emenagogo, antiespasmódico, bronquite, vias respiratórias, diurético, tosse e cicatrizante, falta de apetite, distúrbios intestinais, atonia estomacal, amenorréia, dismenorréia, oligomenorréia, dores reumáticas, contusões, articulações doloridas.

(REVILLA, 2002).

## ALFAVACA



Nomes Vulgares: Alfavaca, mangericão, herva-real, abacá, alvaca-silvestre, albahaca, albaca, iroro, pichana-albaca, pichana-blanca, wild-brasil.

Nome Científico: *Ocimum micramthum* Willd

Família: Lamiaceae

Descrição Botânica: Herbácea de até um metro de altura. Folhas romboides e ovadas, pecioladas, grosso aserradas, aguadas, subcarnosas, inflorescência verticilos ubicadas no ápice dos galhos, flores com cálice bilabiado, pálidas, numerosas e disposta em rasemos simples, sendo que seu fruto é glabro, fruto com aquênios.

Distribuição Geográfica: Originário da Amazônia.

Usos da Espécie: Utilizada como fitoterápico para cólicas renais e reumatismo, dispepsia nervosa, como galactagoga, dor de garganta, angina de garganta e aftas. Bico dos seios feridos das mães, tuberculose pulmonar, ferrada de escorpiões, estimulante, carminativo, antifebril, diurético, antiarreico, emoliente, embaraços grástricos, elimina areia dos rins, contra úlcera, tosse convulsiva e regularidade menstrual e dor de cabeça. Usado ainda como alimento, em forma de condimento em sopas e outros. Usa-se toda planta, principalmente as folhas, sementes e a essência.

(REVILLA, 2002).



## ALGODÃO



Nomes Vulgares: Algodão, algodoeiro, algodoncillo, ampi, ampei, fiaan, tu, algodon.

Nome Científico: *Gossyium barbadense* L.

Família: Malvaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto ou árvore pequena, de folhas de diferentes formas. Flor amarela com brácteas verdes. Fruto com cápsula dura, dividida em lóculos, com fibras abundante e semente negras; as fibras podem ser de diferentes cores desde branco até marrom.

**Distribuição Geográfica:** Originária da América.

**Usos da Espécie:** Utilizada como cosmético, onde o óleo da semente tem caráter queratolítico para o tratamento de calos e verrugas, anti-séptico, e no tratamento de micoses. Utilizado também como fitoterápico diurético, vulnerário, hemorróidas, abscesso dental, dor de ouvido, anti-séptico, tosse e cólicas, micoses, disenteria, antiemético, bronquite aguda, amenorréia, hepatite, cefaléia, febre, gases, cólicas e dores menstruais, reumatismo, calos e verrugas, abortivo. O óleo da semente é utilizado como complemento alimentar, e as fibras são utilizadas para elaboração de vestimentas, tecidos, algodão etc. usa-se o chá das folhas e raízes, a cinza das fibras para feridas de difícil cicatrização, o sumo das folhas frescas como antimicótico.

(REVILLA, 2002).

## AMAPÁ



Nomes Vulgares: Amapá-rana, Amapá-doce e mururré-rana, chemicua, machinga.

Nome Científico: *Brosimum parinarioides* Ducke.

Família: Apocynaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de grande porte, podendo atingir até 4 m de altura. Folhas de variáveis tamanhos e duras. Flores masculinas aperiantadas. Fruto com base levemente turbinado, roxo e escuro quando maduro, de polpa doce, comestível, madeira branca. Látex branco potável, adocicado e abundante, sendo extraído por incisão do tronco.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Como cosmético, sendo utilizado como removedor de manchas na pele, cicatrizante e antiinflamatório. O uso é feito direto do látex nas áreas afetadas, como tônico e energizante, bebe-se diariamente meio copo do látex.

(REVILLA, 2002).

## AMOR-CRESCIDO



Nomes Vulgares: Amor-crescido, alecrim-de-São-José, flor-de-las-doce, flor-de-melodia, flor-de-seda.

Nome Científico: *Portulaca pilosa* L.

Família: Portulcaceae.

**Descrição Botânica:** Erva ramificada com raiz tuberosa, folhas alternas, elípticas, cilíndricas, dispersas, carnosas, glabras, pilosas e de cor verde-cinza. Flores com 5 pétalas grande, cores variadas (roxo, lilás, branco, amarelo e alaranjado), flores dispostas em panículas, e fruto cápsula deiscente.

**Distribuição Geográfica:** Introduzida na Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético para lavar e dar brilho ao cabelo, tratamento de erisipela, e como fitoterápico para problemas estomacais, carmitativo, cicatrizante, antiinflamatório, diarreia, alopecia, hepatite, queimadura, helmíntico. Usa-se o sumo, pilar um punhado de ramos e passar no coador, aplicar no local com um chumaço de algodão na erisipela, como cicatrizante na queda de cabelos.

(REVILLA, 2002).

## ANADOR



**Nomes Vulgares:** Boldo, falso boldo, anador.

**Nome Científico:** Coleus barbatus Benth.

**Família:** Lamiaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto anual de caule ereto, e fortemente esgalhado, folhas grandes, peludas e suculentas de cor verde claro, flores pequenas róseas, ou azuis.

**Distribuição Geográfica:** Introduzida na região.



Usos da Espécie: Utilizado como cosmético antiinflamatório, refrescante e regenerador da pele cansada e envelhecida e como fitoterápico tônico, digestivo, hipossecrator gástrico, carminativo, afecções do fígado e para ressaca alcoólica. Usam-se compressas da massa das folhas aplicadas na área afetada.

(REVILLA, 2002).

## ANDIROBA



Nomes Vulgares: Carape,yani, tibiru, andiroba, purga-de-Santo-Inácio, aboridan, andiroba, cedro-bateo, cedro-macho.

Nome Científico: *Carapa guianensis* Aublet.

Família: Meliaceae.

Descrição Botânica: Árvore de grande porte, atingindo 30 m em altura, com fuste cilíndrico, reto e sapopemas em sua base. A casca é grossa e amarga e desprende-se facilmente em grandes placas. A copa é ampla e bastante esgalhada, as folhas compridas, são compostas, longo-pecioladas, com 30-60 cm de comprimento e 50 cm de largura. Os folíolos opostos apresentam um tom verde-escuro, com forma oval-oblonga e a extremidade apical curta, superfície plana e margens completas. A inflorescência é uma panícula axilar, principalmente na extremidade dos galhos, e mede 30 cm de comprimento. As flores são subsésseis, glabras, subglobosas de cor creme. O fruto é uma cápsula globosa, deiscente de quatro valvas que se separam quando caem, pelo impacto da queda, e liberam 4 a 12 sementes. Estas pesam em média 20 a 25 g. A germinação é do tipo hipógea e criptocotilar.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre em toda a região Amazônica, em várzeas secas e alagadiças, beira de rios e igarapés e, do Pará até a Bahia.

**Usos da Espécie:** É usada como cosmético em forma de cremes emolientes e hidratantes, óleos em xampus, condicionadores, loções, géis etc. Como fitoterápico em forma de anti-inflamatório, antibacteriano, antitumoral, analgésico, balsâmico, fungicida, artrite, distensões musculares, alterações dos tecidos superficiais, cicatrizante, anti-séptico e antiparasitário. É também utilizado como repelente para evitar o ataque de “mucum”, ácaros microscópicos que atacam a pele de pessoas que andam na mata. Usam-se os chás da casca para afecções cutâneas, óleos como repelente de insetos e cicatrizantes de feridas.

(LORENZI, 1992; REVILLA, 2002).

## ANGELIM-PEDRA



Nome vulgar: Angelim-Pedra.

Nome Científico:  
Pithecolobium racemosum  
Ducke.

Família: Leguminosae  
Mimosoideae.

**Descrição Botânica:** Árvore majestosa, extremamente decorativa, com altura de 50 a 60m e tronco revestido por casca descamante de 100 a 180 cm de diâmetro. O contínuo desprendimento das cascas chega a formar grandes montes ao redor do tronco. É uma das maiores árvores da floresta amazônica.

**Distribuição Geográfica:** Região amazônica, principalmente nos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Pará.

**Habitat:** Matas de terra firme, em lugares secos de toda a Amazônia até as Guianas.

**Usos da Espécie:** Tacos de soalhos, construção em geral, postes, vigas, moirões, marcenaria de luxo, carpintaria, cabo de talheres, bengalas, dormentes e objetos de adorno. (CDPARÁ, 2005).

## ARAÇÁ-BOI



**Nomes Vulgares:** Araçá-boi, goiaba brasileira, arazá, guayaba-brasilera.

**Nome Científico:** *Eugenia stipitata* M.c Vaugh.

**Família:** Mirtaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore pequena que alcança 3m, de altura. Os galhos começam próximos ao chão formando uma copa ampla. As folhas são sésseis, opostas, de forma elíptica com ápice acuminado, lâmina lisa ou ligeiramente pubescente com nervuras que não sobressaem na face superior nem na inferior. A dimensão das folhas varia entre 8 e 12 cm de comprimento por 3 a 6 cm de largura. As flores se encontram tanto solitárias como agrupadas em racemos axilares de até cinco unidades. Tem quatro sépalas verde-amareladas, quatro pétalas brancas e ao redor de 100 estames livres. O fruto é verde quando estiver novo e amarelo quando amadurece, com exocarpo liso e aveludado até 10 cm de diâmetro e pesa em média de 200g, podendo chegar até 750 g (Paulo Cavalcante). O número de sementes por fruto varia de 1 a 20.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** É indicado como cosmético coadjuvante no tratamento de abscessos e acne, é usado como fitoterápico em forma de tônico, energizante, cicatrizante, diurético, cistites, antitumoral, antiinflamatório, hepático e das vias urinárias. As raízes cozidas e frescas em saladas, acompanhamentos de pratos são usados como complemento alimentar e a inflorescência é utilizada como hortaliça. A planta inteira é usado a como ornamentação. São feitos chás dos rizomas e extrato das folhas. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(REVILLA, 2002).

## ARIÁ



**Nomes Vulgares:** Ária, lairém, dale-dale, água-bendita, cocurito, lerem, sewi, lairém, yairen, topi-tambu, guinea-arrow-root, sweet-corn-root.

**Nome Científico:**  
*Calathea alluia* (Aubl.) Lindl

**Família:**Maranthaceae

**Descrição Botânica:** Planta herbácea, haste de até 1,5 m de altura, com parte subterrânea perene, constituída por uma rizoma ramificado do qual desenvolvem-se brotos aéreos e curtos, com folhagem densa que seca em vários períodos do ano. A base das folhas é envolvente e formo brotos curtos. A folha é uma lâmina oblonga e assimétrica com lígula sólida e forte mede 20 e 60 cm de comprimento e 5 a 20 cm de largura. Os caules têm uma folha basal. A inflorescência é uma espiga de 5 a 10 cm de comprimento com as flores em espiral, com



ramificações verdes e corolas amarelas ou brancas. Nos nódulos inferiores dos caules saem muitas raízes fibrosas duras e retorcidas no final das quais se formam raízes tuberosas elipsoidais a ovóides, de 1 a 5 cm de comprimento por 0,5 a 3 cm de largura e estão cobertas por uma casca amarela brilhante com protuberância espinhosa, que constituem a parte comestível. Por baixo da casca encontra-se o tecido parequimatoso de cor clara e esbranquiçada que contem amido.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento de abscessos e acne. Usado como fitoterápico, ajuda em traumatismos, machucados, golpes, contusões, entorse, hematomas, distensões musculares, dores reumáticas, gota, flebites, afecções bucais, furúnculos. É usado com chás, tinturas, compressas, cremes e loções.

(REVILLA, 2002).

## ARNICA



**Nomes Vulgares:** Tabaco-de-montaña, betónica-de-la-montaña.

**Nome Científico:** Arnica montana L.

**Família:** Asteraceae.

**Descrição Botânica:** Erva perene de 20 a 60 cm de altura, ereto com poucos galhos. Folhas em forma de roseta estendidas no chão. Flores amarelas em capítulo terminal. Ocorre nas regiões subtropicais e temperadas de todo o mundo.

Distribuição Geográfica: Introduzida na região.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético estimulante do crescimento dos cabelos; combate o excesso de oleosidade dos cabelos e como fitoterápico para traumatismo, machucados, golpes, contusões, entorse, hematomas, distensões musculares, dores reumáticas, gota, flebites, afecções bucais, furúnculos. Usa-se chás, tinturas, compressas, cremes e loções.

(REVILLA, 2002).

## AROEIRA



Nomes Vulgares: Aroeira-vermelha, aroeira-mansa, fruta-de-coita, fruta-de-sabia, pimenta-do-Peru, coraciba.

Nome Científico: *Schinus terebenthifolius* Raddi.

Família: Anacardiaceae.

Descrição Botânica: Árvore perenefolia de 4 a 8 m de altura, podendo chegar até 15 m de altura. Tronco com casca de coloração acinzentada, lisas, com fissuras estreitas e longitudinais. Folhas compostas. Folhas compostas, membranaceas, verde-escuros, oblongo-elípticos. Borde serrados, com forte cheiro de manga. Flores com pétalas brancas ou amareladas, glabras, numerosas, reunidas em densas panículas terminais nos ramos. Fruto drupa, globosa, de parede lisa e quebradiça, coloração avermelhada, com uma só semente.

Distribuição Geográfica: Introduzida na região.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento da pele (acne, seborréia, caspa e outros). Indicado também como fitoterápico para as vias respiratórias, urinárias, estimulantes dos órgãos digestivos, moléstias da pele e debilidade dos membros em geral, analgésico, antibacteriano, antidepressivo, antifúngico, antiviral, antiespasmódico, adstringente, balsâmico, citotóxico, diurético, expectorante, hipotensor, purgativo, estomáquico, tônico e estimulante uterino. Usa-se infusão e chás da folhas, cascas e frutos. O óleo-resina aplicado topicamente.

(REVILLA, 2002).

## ARRUDA



Nomes Vulgares: Arruda, ruda, rue, herb-of-grace, rue-jetide, ruta.

Nome Científico: Ruta graveolens L.

Família: Rutaceae.

Descrição Botânica: Muito cultivado nos jardins, em todo o mundo, por causa das suas folhas fortemente aromáticas; cresce até um metro ou mais de altura. Haste lenhosa, ramificada desde a base. Folhas alternas, pecioladas, carnudas, glaucas, compostas, de até 15 cm de comprimento. Seus folíolos sésseis também se dividem em 2 ou 3 lóbulos. Flores terminais amarelas, agrupadas em umbelas, os frutos são cápsulas arredondadas.

Distribuição Geográfica: Originária da Europa e bastante usada na região.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético na formulação de perfumaria e produtos de higiene e como



fitoterápico para reumatismo, nevralgias, dismenorréia e menorragias, hipertensão, verminoses, incontinência urinária, flautulências. Usam-se chás, tinturas, cremes e compressas.

(REVILLA, 2002).

## ARTEMISIA



Nomes Vulgares: Catinga-de-bode, artemigem, artemísia-verdadeira, ajenjo, absíntio, hierba-santa, incieso.

Nome Científico: *Ambrosea artemisiifolia* L.

Família: Asteraceae.

Descrição Botânica: Herbácea ereta, ramificada até 2 m de altura, folhas esbranquiçadas sedosa, dividida, pecioladas, aromática; flores numerosas e amarelas.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento de celulite, perfumaria e produtos de higiene, e como fitoterápico abortivo, digestivo estomacal, infecção hepática com falta de apetite, infecção nos olhos, menstruação, gases intestinais, cólicas, diarreias, enfermidades nervosas, parasitas intestinais, hidropisia, contusões, gastralgia, transtornos biliares, perturbações gástricas em geral, dismenorréia. Usam-se chás, tinturas e compressas.

(REVILLA, 2002).

## AZEITONA



Nomes Vulgares: Aceituna-dulce, Java-plum, sweet-olive  
Nome Científico: *Syzygium cuminum*(L.) Skeels.  
Família: Myrtaceae.

Descrição Botânica: Árvore média, folhas elípticas, escuras e brilhantes, flores pequenas em panículas, frutos elipsóides, vermelho escuro avioleta muito brilhante, polpa delgada, amarela, rugosa ácida e adstringente.

Distribuição Geográfica: Introduzida na Amazônia.

Usos da Espécie: Utilizada como corante e formulações cosméticas e como fitoterápico usado para disenteria, hemorragia, e é hepatoprotetor, colagogo e celerético, diabetes. Usam-se chás e tinturas de folhas e cascas, sementes torradas e sulcos do fruto.

(REVILLA, 2002).

## BABAÇU



Nomes Vulgares: Babasu, bagassu, coco-de-macaco, shapaja, babasû, catirina, babasu-palm.

Nome Científico: *Orbygnia phalerata* Martius.  
Família: Arecaceae.

Descrição Botânica: Palmeira de tronco reto e cilíndrico de até 20 a 30 cm de altura, com 25 a 30 cm de diâmetro. A coroa da palma contém 10 a 20 folhas eretas com folíolos arqueados, esbranquiçadas quando jovens e verde amareladas

ao amadurecer. Inflorescência androdióica, sendo masculina ou hermafrodita. Os frutos variam da forma elíptica a ablonga, medem de 6 a 13 cm de comprimento por 4 a 10 cm de largura e pesam 40 a 440g (peso seco). O epicárpio é fibroso com 1 a 4 mm de espessura. O mesocarpo é farinhoso, comestível com 2 a 12 mm de espessura. O endocarpo é lenhoso, 35 a 75 mm de diâmetro, contendo 3 a 6 sementes ovaladas a elípticas (uma, duas ou mais de seis), cada uma de 3 a 6 cm de comprimento, com endosperma oleoso e branco. A semente possui germinação tubular remota. Um eixo cotiledonar origina-se da amêndoa e alonga-se por 20 a 60 cm em direção ao solo, sustentando uma plântula pouco desenvolvida abaixo da superfície. O haustório expande-se dentro da semente e ocupa o espaço formalmente ocupado pelo endosperma. A radícula persiste por um período limitado, alcançando 20 a 40 cm de comprimento, sendo substituída por raízes adventícias. Ocorre em cerrados de terra firme, matas altas e baixas, margens dos cursos de água, sendo resistente a inundação. Ocorre também formando matas dominantes de babaçu.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na Região Amazônica até a Bahia e Mato grosso, na floresta Pluvial.

**Usos da Espécie:** É indicado como cosmético, onde se utiliza o óleo (sabonetes, sabão, cremes e etc.), coadjuvante no tratamento de celulite. É usado também como fitoterápico nas feridas e sangramentos, úlcera gástrica, aliviar dor de dente, úlceras, varicose, celulite, reumatismo, alergia, asma, obesidade, alcoolismo e leucemia. As formas de uso se dão através da farinha do mesocarpo, óleo da semente e pó da casca.

(LORENZI, 1992; REVILLA, 2002).

## BABOSA



Nomes Vulgares: Erva-babosa, caraguatá, sábila e alóe.

Nome Científico: Aloe vera L.

Família: Liliaceae.

Descrição Botânica: Planta de folhas carnosas, grossas e suculentas, quase triangulares, orlada de espinhos, ricas em suco mucilaginoso, translúcido no centro e amarelado próximo à epiderme, caule muito curto, flores tubulosas e de cor vermelha, alaranjada e amarela, inflorescência em espiga com numerosas flores.

Distribuição Geográfica: Introduzida na região, da Europa.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético na formulação de condicionador capilar, desodorante, fortalecedor do couro cabeludo, loções após barba, preventivo de rugas, produtos para peles flácidas, produtos para peles secas e cabelos secos ou com caspa, removedor de maquiagem, tratamento da pele, do cabelo, tratamento de alopecia e seborréia e como fitoterápico para afecções biliares, analgésico, anti-helmíntico, antiinflamatório, artrite, asma, câncer, cicatrizante, conjuntivite, neoplasias, psoríase, constipação crônica, diabete, dores reumáticas, enfermidades periodonto, erisipela, febre, icterícia, laxante, pé-de-atleta, purificador, queimaduras de 1º e 2º graus, queimaduras por excesso de raio x e queimaduras solares, úlcera na pele, úlceras hepáticas, úlceras causadas pelo frio. Usa-se chás, tinturas, saladas, compressas e como shampoos.

(REVILLA, 2002).



## BACURI-DO-PARÁ

Nomes Vulgares: Bacuri, matazana, mazona, bacuri-do-pará e bacurizeiro.

Nome Científico: *Platonia insignis* Mart.

Família: Clusiaceae.

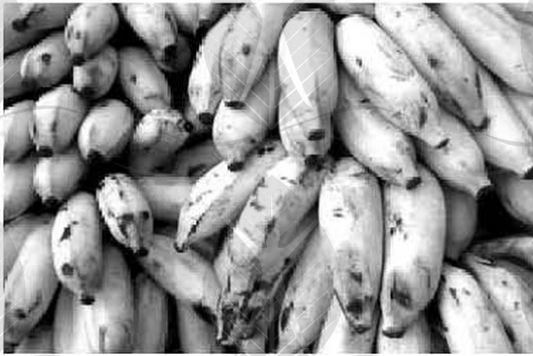
Descrição Botânica: Árvore de grande porte. Galhos que saem do tronco na mesma direção. Folhas opostas, lanceoladas, cariáceas de 7 a 15 cm de comprimento. Flores branco-róseas. O fruto é uma baga globosa, cor amarelada; casaca fibrosa; com 2 a 3 sementes compridas; polpa succulenta e branca.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento da pele e cabelo pela ação refrescante e anti-séptica. E também complementos alimentares utilizados para fabricar doces, compotas, sorvetes, sucos, enlatados, e tortas. Suas formas de uso são polpas em sucos, sorvetes, tortas e outros.

(REVILLA, 2002).

## BANANA



Nomes Vulgares: Banananica, banana-da-terra, banana-maçã.

Nome Científico: Musa paradisiaca L.

Família: Musaceae.

**Descrição Botânica:** A bananeira é uma erva com característica de uma pequena árvore, caule ereto, suculento, folhas compridas e largas. Inflorescência terminal, flores pequenas brancas avermelhadas, o fruto da bananeira chega a 40 cm de comprimento. Possui forma cilíndrica, revestida de uma casca alongada, de secção subtriangular. A polpa é esbranquiçada, de consistência pastosa, contendo amido em grande quantidade.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, coadjuvante no tratamento da pele, fórmulas de talcos e compactos. Usada também como fitoterápico como antidiarréico, tuberculose, hemestático, queratolítico, reconstituente, antiofídico, antiictérico, úlceras e processos respiratórios agudos. São usados em forma de chás, emplastos e aplicação da resina na área afetada. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(REVILLA, 2002).



## BERINJELA



Nome Vulgar: Berenjena.

Nome Científico: *Solanum melongera* L.

Família: Solanaceae.

Descrição Botânica: Arbusto ereto e rasteiro; espinhos nos galhos, folhas e pedicelos. Folhas com pecíolo comprido e de forma muito diversa, cor verde claro com rugosidade. Flores axilares, solitárias ou em grupos, cálice verde e pétalas roxas. Fruto grande, carnoso, roxo, escuro, com numerosas sementes planas. Antes do amadurecimento, a berinjela contém uma proporção notável de “solanina”, princípio tóxico bastante ativo.

Distribuição Geográfica: Originária da Índia e no Brasil sua cultura é mais desenvolvida nos Estados do Sul.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento da pele (acne, queimaduras, impingem, herpes e outros) e como fitoterápico para colesterol, fígado, indigestão, constipação intestinal, estômago, prisão de ventre, calmante, baço, artrite, insônia, diabetes melito, inflamações da pele em geral, dos rins, uretra, diurese, anúria, bexiga, queimaduras, erupções da pele, furúnculos, impingem, herpes, abscessos, verrugas, calos, esclerodermia, endurecimento localizado na pele. Indicado também como complemento alimentar, pois seu fruto é comestível, cozido, frito, cru ou em conserva. Usa-se cozida, sucos e compressas. (REVILLA, 2002).

## BOLDO



Nomes Vulgares: Boldu, boldo-do-chile.

Nome Científico: *Peumus boldus* Mol.

Família: Monimiaceae.

Descrição Botânica: Arbustos frondosos, aromáticos, caracterizados por apresentar uma altura máxima de 6 metros. Folhas opostas certamente pecioladas, de cor verde-acizentado. Apresenta uma delgada casca cinza parda, rugosa, ramos cilíndricos abundantes e pequenas flores unissexuais de cor branco-amarelados ou branco-esverdeadas, dispostas em racemos terminais laxo. O fruto é uma drupa negra, reunida em número de 2 a 5, ovóide, de 6-8 mm de comprimento.

Distribuição Geográfica: Originária do Chile.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético em coadjuvante no tratamento da pele, adstringente, refrescante, anticelulítico. Usado com fitoterápico estimulante da digestão, afecções hepáticas, litíase biliar, gota. Suas formas de uso são o chá e tintura das folhas, extrato seco, pó e extrato fluido.

(REVILLA, 2002).

## BREU-BRANCO



Nomes Vulgares: Breu, breu-branco, breu-preto, breu-mescla, almecega-brava.

Nome Científico: *Protium heptaphyllum* March.

Família: Burseraceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de médio e grande porte de 20 a 30 m, com copa arredondada, muito esgalhada. Folhas alternas compostas. Flores numerosas de cor creme; frutos numerosos de 1 a 1,5 cm de diâmetro de cor esverdeada, amarelada e roxa muito aromático.

**Distribuição Geográfica:** Originário da Amazônia.

**Usos da Espécie:** É indicada como cosmético, onde são extraídos os óleos essenciais para a perfumaria e produtos de higiene. Como fitoterápico, para dor de cabeça, enfermidades venéreas, esquistossomose, sonífera, antidiarréico, contra úlcera, gangrenosa, inflamação em geral, enteralgia, afecções dos olhos, hérnia, cefaléia. Utilizado também como repelente para afugentar “carapanãs”, moscas e mosquitos e o fruto maduro é usado como complemento alimentar. As formas de uso consistem nos chás de folhas e cascas e na resina diluída em álcool.

(REVILLA, 2002).

## BURITI



**Nomes Vulgares:** Buriti, buritido-brejo, coqueiro-buriti, miriti, muriti, aguaje, auashi, bimón, buritisol, mariti.

**Nome Científico:** *Mauritia flexuosa* L.

**Família:** Arecaceae.

**Descrição Botânica:** Palmeira que pode atingir até 30 m de altura com grosso estipe. Sua coroa pode atingir 10 a 14 folhas em forma de leque. Os frutos são subglobosos e elípticos que variam de 4 a 5 cm de diâmetro por 5 a 7 cm de

comprimento, cobertos com escamas marrom-avermelhadas, de 6 a 7 mm de diâmetro. As sementes são subglobosas, cobertas por uma película amarronzada. A inflorescência ocorre de em número de 2 a 8, são similares na forma e no tamanho. A floração e frutificação do buriti são irregulares e distribuídas durante o ano.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, pois a gordura da polpa entra na formulação de saboaria. Indicado ainda como complemento alimentar para sucos, sorvetes, geléias e etc. Fabricação de açúcar e farinha: da polpa. Usa-se a polpa em sorvetes, sucos, doces, óleo comestível e o palmito. (REVILLA, 2002).

## BUSSÚ

**Nome Vulgar:** Bussú.

**Nome Científico:** *Manicaria saccifera* Gaertner.

**Família:** Arecaceae.

**Descrição Botânica:** Palmeira monocaule, com 0,5 a 10 m de altura e caule geralmente coberto com folhas velhas, persistentes. Folhas inteiras eretas, acentuadamente pregueadas. Inflorescência interfoliar, frutos globosos ou bi e trialobados, cobertos de pequenas saliências pontiagudas de forma piramidal de coloração castanho na maturidade.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na América Central (Belize e Guatemala), Colômbia (Amazonas, Antioquia, Choco, Valle del Cauca, Vaupés, Vichada), Venezuela (Amazonas, Delta Amacuro, Monagas, Sucre), Trinidad, Guianas, Equador (Esmeraldas), Peru (Loreto) e Brasil (Amazonas e Pará). No



Estado do Amazonas ocorre nos Municípios de Manaus e Novo Airão.

Usos da Espécie: Os frutos e as espatas servem de matéria-prima para confecção de bolsas, chapéus e artigos de decoração.

(MIRANDA et al., 2001).

## CAAPEBA



*marginatum* Jacq.

Família: Piperaceae

Nomes Vulgares: Caá-peuá, catajá, malvarisco, caapeba-de-norte, pariparoba, caapeba-cheirosa, bitre, nhandi, nhandú, pimenta-do-mato, pimenta-dos-índios.

Nome Científico: Piper

Descrição Botânica: Arbusto com romãs articulares eretos de folhas longo-pecioladas, ovado-arredondadas, membranosas, com ápice agudo e nervação peltinérvia, bainha desenvolvida; flores dispostas em inflorescência formadas por varias espigas reunidas por um pedúnculo comum, formando uma falsa umbela; flores sésseis, andróginas, minúsculas. Fruto tipo baga.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada com cosmético coadjuvante no tratamento de processos inflamatórios e anti-sépticos. Usado como fitoterápico erisipela, picadas de insetos,



diuréticas, antigonorréica. Suas formas de uso são chás, tinturas compressas.

(REVILLA, 2002).

## CABACINHA



Nomes Vulgares: Buchinha, buchinha-do-nordeste, buchinha-do-norte, abobrinha-do-norte, purga-dos-paulistas, purga-so-joão-pais.

Nome Científico: *Luffa operculata* (L.) Cogn.

Família: Cucurbitaceae.

Descrição Botânica: Planta herbácea, trepadeira. Frutos menores do que os da bucha, ou seja, do tamanho de um ovo de galinha, com protuberâncias moles.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético na saboaria, coadjuvante no tratamento de celulite e calo. Usado como fitoterápico gástrica, hidragoga, expectorante, contra as afecções hepáticas, amenorréia, clorose, prisão-de-ventre, hidropisia, ascite, crônica e melancólica, sinusite, purgativo e para vômito. E seus modos de uso são: fibra como esponja, chás, compressas e sabão.

(REVILLA, 2002).

## CACAU



Nomes Vulgares: Cacau, Cacau-verdadeiro.

Nome Científico: *Theobroma cacao* L.

Família: Sterculiaceae.

Descrição Botânica: Árvore de 5-10 m que possui folhas grandes, alternantes, oblongas ou ovais, perinérveas, brevipetioladas, flores actinomorfas, hermafroditas, pentâmeras, e que nascem em glomérulos diretamente da casca do tronco e dos galhos. O fruto tem a forma de cápsula de cinco carpelos sincarpas.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a Região Amazônica, na mata alta de terra firme.

Usos da Espécie: É indicado como cosmético, onde são extraídos corantes para batons e esmaltes de unhas, a manteiga do cacau para proteger a pele e os lábios. Indicado também como fitoterápico, no combate a afta, diurético, lavar feridas, curar febres eruptivas e contra hemorragias nasais, evita a catapora, sarna, sedante, cardiotônico e tosse. As formas de uso consistem nos chás das folhas e cascas, tinturas, manteiga das sementes.

(LORENZI, 1992; REVILLA, 2002).

## CACTOS



Nomes Vulgares: Ayrampu, airampo, huairampo, ayrampo.

Nome Científico: *Opuntia sochrensii* Britt. Rose.

Família: Cactaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto de 1 a 3 m altura, com caule achatado e espalmado (pencas ou cladódios), suculentos, sem folhas, sem espinhos. As flores grandes nascem na borda dos artículos, com ovário comprido, corola branca, amarela ou vermelha, polpa carnosa de cor vermelha a roxo intenso, com numerosas sementes.

**Descrição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Os frutos são usados como corante para tingir alimentos, bebidas, tecidos e fibras. Como cosmético, onde os corantes são utilizados para batom e esmalte de unha, para tirar manchas cutâneas e sabão. Como fitoterápico para afta, diurético, lavar feridas, curar febres eruptivas, e contra hemorragias nasais e para evitar catapora. Serve como complemento alimentar onde as pencas são usadas como verduras na salada, e a polpa dos frutos para fazer licor. Utilizado ainda como ornamento em jardins e vasos. Usa-se a cataplasma em águas das pencas, a maceração das sementes com suco de limão, o chá dos frutos, e o suco dos frutos.

(REVILLA, 2000).

## CAFEZINHO



**Nomes vulgares:** Cafezinho; café bravo; erva café; erva de rato, roxa, roxinha, roxona e vick.

**Nome científico:** *Palicourea marcgravii*.

**Família:** Rubiaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto de até 4m de altura com caule lenhoso, lodoso e quebradiço. Folhas opostas, oblongo lanceoladas cartáceas; quando jovens às vezes arroxeadas no dorso; tanto o caule como as folhas exalam nítido odor de salicilato de metila, quando esmagados; nervação peninérvea. Estípulas interpeciolares subtriangulares, agudas com base soldada. Inflorescência em panículas terminais; pedúnculos e pedicelas alaranjados ou vermelhos; flores tubulosas, amarelas na base, sulferinas de metade superior e purpúreas no ápice, externamente subvilosas, internamente com um anel de pêlos, estames com anteras brancas, inseridas mais ou menos na região mediana do tubo. Fruto baga arredondada de superfície costada, 2-locular, inicialmente avermelhado passando a roxo-escuro, quase preto, na maturação.

**Distribuição Geográfica:** É a planta tóxica de distribuição geográfica mais larga no Brasil. É encontrada em todo o país com exceção do extremo Sul e do Sertão do Nordeste. Só ocorre na terra firme aonde nunca chega água de enchente; assim sendo, não ocorre na várzea, nem nas “abas de terra firme”. Além disso, são plantas de lugares sombreados, crescem somente em matas, especialmente em suas delimitações, em capoeiras, e ainda em pastos recém-formados em lugares antes ocupados por mata ou capoeira.

**Usos da espécie:** Sob condições naturais, a intoxicação por *P. marcgravii* ocorre somente em bovinos. Experimentalmente têm sido intoxicados, por via oral, além dos bovinos, também caprinos, coelhos, cobaias e ratos. Os sintomas de intoxicação pela planta, nos bovinos, iniciam-se poucas horas após se completada a ingestão da dose letal, que é em torno de 1 grama das folhas frescas por quilograma de



peso do animal. É uma das plantas conhecidas no Brasil causadoras da chamada síndrome da “morte súbita”.

(TOKARINA, CARLOS et al. 1979).

## CAJU



shipibo-conibo), kashu.

Nomes Vulgares: Acaju, acahú, acya, acayocha a añaaro,, cõa, caya, caju, caju-do-campo, cashu, cashueiro, cajueiro, jacote, marañón, manzana-portuguesa, merei, tupi, kasjoe, kasho (amahuaca, piro, hine,

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae.

Descrição Botânica: Árvore pequena de até 7m de altura, tronco tortuoso, ramificações escassas e retorcidas. Folhas alternadas, simples, inteiras, coriáceas, abovadas, redondeadas na ápice, quase glabras, verde escuras na haz e claras no envés, pecíolo curto. Inflorescência em panículas terminais grandes. Flores hermafroditas e masculinas, amarelas ou purpúreas, 5 pétalos, estambres de 8 a 10,5 sépalas. Fruto reniforme grande de 2 a 3 cm de comprimento, marrom, produzido na ápice de um hipocarpo ampliado de cor amarelo ou roxo, periforme ou esférico de 4 a 8 cm de comprimento.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

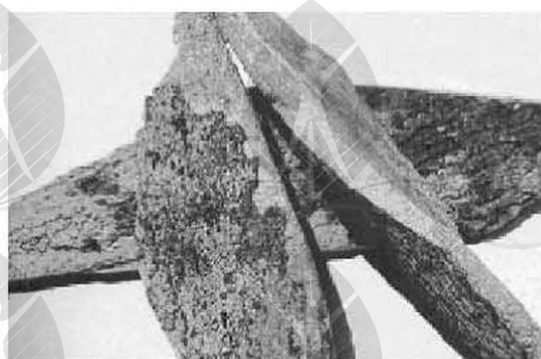
Usos da Espécie: Indicado como cosmético queratolítico coadjuvante no tratamento de úlcera e acne e como fitoterápico como tônico reconstituente, contraceptivo,



queratolítico, tonificante do sistema nervoso, candidíases, cicatrizante, adstringente, diabete, diarréias, hemoptites por tuberculosas, hemorragia dental, inflamação vaginal e úlceras dérmicas. Suas formas de usos se dão através de chás, tinturas, duchas e lavados. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(REVILLA, 2002).

## CAJURANA



Nome Vulgar: Cajurana.

Nome Científico: *Simaba guianensis* Aubl.

Família: Simarubaceae.

Descrição Botânica: Árvore pequena com casca lisa nas margens dos rios e lagos, também em certos campos de várzeas; flores verde-amareladas, aromáticas; frutos ácidos, muito procurados pelos peixes tambaquis.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: São indicados como cosmético adstringente, coadjuvante no tratamento de celulite. São usados como fitoterápicos antireumático e antimalárico. E suas formas de uso são sucos dos frutos e chá das folhas e cascas.

(REVILLA, 2002).

## CAMU-CAMU



Nomes Vulgares: Caçari, araçá-de-água, guayabo, camo-camo.

Nome Científico: *Myrciaria dúbia* (HBK) Mc Vaugh.

Família: Myrtaceae.

### Descrição Botânica:

Arbusto ou árvore pequena de 4 a 8 m de altura; fuste de 15 cm de diâmetro, bastante ramificado desde a base, casca externa pardo-clara à pardo-bronzeada, com ritidoma que se desprende como pequenas placas laminares. Folhas simples opacas, opostas e sem estipulas; lâmina lanceolada ou ovóide de 3 a 12 cm de comprimento e 1,5 a 4,5 cm de largura; margem inteira ligeiramente ondulada, ápice acuminado, base sub-obtusa ou arredondada; face superior verde escuro ligeiramente lustroso com a face inferior verde claro, nervura central proeminente na face inferior, apresenta abundantes pontos translúcidos, pecíolo curto de 3 a 8 mm e 1 mm de diâmetro. Inflorescência axilar; flores agrupadas em número de 1 a 12, hermafroditas; cálice com 4 lóbulos ovóides; corola com 4 pétalas brancas; ovário ínfero e numerosos estames. Frutos arredondados de 1 a 3 cm de diâmetro e peso variável de 2 a 20 gramas, epicarpo fino, liso e brilhante com pontos glandulares de cor rosa e preto-púrpura, polpa carnosa, ácida e com sabor e aroma agradável; sementes em número de 1 a 4, elípticas e reniformes, ligeiramente achatadas, coberta por uma malha de fibras brancas de 8 a 15 mm de comprimento e 5,5 a 11 mm de largura.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: É indicado como cosmético, que são sais minerais, enzimas e dermoprotetores. Fitoterápico antigripal, laxante, mal-estar geral, gastrintestinal, reumatismo e feridas. São usados chás da casca, sucos e derivados da culinária, compressas e shampoos.

(REVILLA, 2002).

## CARAPANAÚBA



Nomes Vulgares: Pau-de-remo, sapupema, árvore-de-mosquito, quillobordon, remo-caspi.

Nome Científico: *Aspidosperma nitidum* Benth.

Família: Apocynaceae.

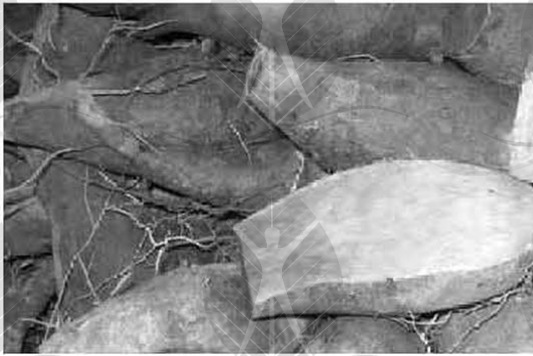
Descrição Botânica: Árvore grande, caule multisucado verticalmente. Folhas oblongas. Flores esbranquiçado-aveludadas. Fruto descente. Madeira pardo-amarelada. Ocorre na terra firme ocasionalmente nas áreas inundáveis.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia até o Sertão Baiano, Goiás e Triângulo Mineiro, na Floresta Pluvial e latifoliada semidecídua. Na Região Amazônica ocorre a espécie *Aspidosperma carapanauba* Pich. (carapanaúba), de características muito semelhantes a essa espécie.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético adstringente e fitoterápico febrífugo, antimalárico, anti-séptico, antiinflamatório, colerético, colagogo e no tratamento de bronquites. Pode causar efeitos colaterais e tóxicos, pois a grande quantidade de alcalóides nesta espécie indica que pode ocorrer toxicidade. É usado em forma de chás, tinturas e compressas.

(REVILLA, 2002; LORENZI, 1992).

## CARÁ-ROXO



trifida L.

Família: Dioscoreaceae.

**Descrição Botânica:** Erva trepadeira, e uma planta de caule volumoso e fino, que se enrola para a esquerda, o qual tem de 2 a 8 alas membranosas geralmente em maior numero na parte inferior do caule. As folhas medem até 25 cm de comprimento, com 3 ou 7 segmentos ou lóbulos, sendo o central maior. As plantas unissexuais. As influencias estaminadas com cachos simples ou muitos ramificados com flores esverdeadas de 4 a 6 mm de diâmetros; enquanto as inflorescências pistiladas consistem de dois cachos simples que nascem da mesma axila com flores de 12 a 24 mm de comprimento. Esta espécie floresce mais regularmente que as outras Dioscores cultivadas. O fruto e uma cápsula com 3 lóbulos, cada um duas sementes pequenas. Os caules subterrâneos são órgãos irregulares e curtos do qual emergem os caules aéreos, raízes e estolões, estes últimos em círculos sucessivos. Os estolões medem ate 70 cm de comprimento, e se expande formando o tubérculo. Os tubérculos variam muito de forma e tamanho ainda que na mesma planta; se observa a forma esférica, fusiforme, cumprido e pouco largo, parecido à macaxeira. A superfície e rugosa e às vezes pequenas raízes. A polpa e uniforme, compacta e varia de cor branca e amarela e até roxa com sabor muito agradável. Após o cozimento e peso

**Nomes Vulgares:** Cará-mamosa, cará-doce, ñame-blanco, mame-morado, sachapapa-morado, mame-de-la-india, ñame-aje, mapuey, wild-potato, indian-yam, uapee.  
**Nome Científico:** Dioscorea



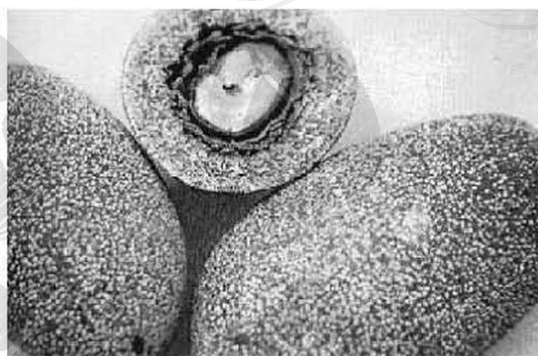
dos tubérculos varia entre 300 a 400 g cada um e cada planta pode produzir de 5 a 20 tubérculos.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético na formulação de talcos, cremes e máscaras. Usado como fitoterápico diabetes, inflamações dérmicas, distúrbios hormonais (principalmente nas mulheres). Suas formas de uso são no alimento, talcos, cremes e cataplasmas.

(REVILLA, 2002).

## CASTANHA-DE-CUTIA



**Nomes Vulgares:** Sapucainha, castanha-de-cutia.

**Nome Científico:** *Couepia edulis* (Prance) Prance.

**Família:** Chrysobalanaceae.

**Descrição Botânica:**

Árvore frondosa, de 25 m de altura, folhas alternadas simples, de ramos flexuosos, flores numerosas; fruto drupa ovóide com amêndoas brancas, plantas comum na mata de terra firme de solo argiloso ou arenoso e na várzea.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicados como cosméticos. O óleo, pelas suas características secativas, tem seu uso restrito à vernizes para unhas (esmaltes); lacas e linóleos. Suas formas de uso são óleos de cozinha, tintas, vernizes.

(REVILLA, 2002).



## CASTANHA-DO-BRASIL



Nomes Vulgares: Castanha-do-Amazonas, castanha-do-Brasil, Castanha-do-pará, castaña-del-Brasil, nues-del-Brasil, Brasil Nut, Para Nut.

Nome Científico: *Bertholletia excelsa* Humb & Bonpl.

Família: Lecythidaceae.

**Descrição Botânica:** A castanha-do-Brasil é uma árvore de grande porte, copa emergente, freqüentemente atingindo 50 a 60 m de altura. O tronco é ausente de galhos até perto da copa, ereto e cilíndrico, medindo até 2,5m de diâmetro à altura do peito, é revertido com uma casca áspera de cor cinza amarronzada com fissuras longitudinais conspícuas. A copa possui galhos bem separados e emerge no dossel da floresta, podendo atingir um diâmetro de 20 a 30m. As folhas são simples arranjadas alternadamente nos galhos.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Utilizada como cosmético na composição de sabonetes finos, manchas de pele, pele seca e envelhecida, cabelos opacos e quebradiços e como fitoterápico para problemas digestivos, convalescenças, avitaminoses, anemia, nutracêutico, para diabetes e hipertensão. Usa-se o leite da castanha, óleo para cozinha e cosméticos.

(REVILLA, 2002).

## CEDRO

Nome Vulgar: Cedro.

Nome Científico : *Cedrela odorata* L.

Família: *Meliaceae*.

Descrição Botânica: Árvore grande, de crescimento rápido, tanto por semente como por estaca, com belíssima folhagem, distinta das demais à distância. Tronco com casca rugosa, fissurada, facilmente distinguível pelo cheiro que lhe é peculiar, a começar pela casca.

Propriedades: Além da madeira, que é grandemente aproveitada na marcenaria, a casca é tida na medicina popular como tônica, adstringente e febrífuga; o cozimento da madeira é ainda recomendado nas orquites (externamente) e internamente age como emético violento.

Distribuição Geográfica: Espécie encontrada em toda a Amazônia.

Habitat: Mata de terra firme e bastante freqüente nas margens inundáveis de certos rios.

Usos da Espécie: Marcenaria, caixotaria, compensados, esquadrias, obras internas, carpintaria, caixas de charutos, tabuados.

(CDPARÁ, 2005).

## CIPÓ-TUÍRA



Nome Vulgar: Cipó-tuíra.

Nome Científico: *Calycobolus ferrugineus* Choisy House.

Família: *Convolvulaceae*.

Descrição Botânica:

Trepadeira com folhas

alternadas e comumente cordatas no contorno, tem flores bissexuais, caule fino, marrom-esverdeado, de toque

aveludado. Tropical de terra firme, freqüente em beiras de estrada e cultivo.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, onde é amplamente utilizada como ativador celular, desintoxicante da pele e como fitoterápico adstringente, tônico, icterícia, hepatite e leucorréia. Usam-se os chás para uso interno e compressas.

(REVILLA, 2002).

## CHIBATA

**Nomes vulgares:** Chibata; gibata.

**Nome científico:** *Arrabidaea bilabiata*.

**Família:** Bignoniaceae.

**Descrição Botânica:** Trepadeira; ramos cilíndricos, acinzentados; glabros; lenticelosos. Folhas pecioladas, com o folíolo terminal transformado em gavinha; gavinha simples, glabra; folíolo elítico ou ovado elítico; ápice agudo ou curto acuminado, base arredondada ou assimétrica. Inflorescência em racemos axilares, curtos, com 7-15 flores; flores brancas com uma bráctea paleácea envolvendo o calíça; cálice bilobado; corola campanulada, infundibuliforme, externamente esparsamente tomentosa; fruto cápsula alongada deiscente, superfície lisa, com uma nervura proeminente na região mediana, no sentido longitudinal do fruto; sementes achatadas, suborbiculares aladas; ala estreita, coriácea, castanha, pouco diferenciada do corpo da semente.

**Distribuição geográfica:** Trepadeira escandente da várzea. É a segunda planta tóxica em importância da

Amazônia. Ocorre na Venezuela, nas margens do rio Orenoco e em algumas partes de seus afluentes, que a estação do ano tenha influência; quanto maior a precipitação pluviométrica, menos tóxica se torna a planta.

Características da espécie: São tóxicas as folhas, causa de “mortes súbitas” em bovinos, especialmente quando os animais são movimentados, que caem ou se deitam precipitadamente; planta que os bovinos só ingerem quando estão com fome, de toxicidade variável, sem efeito cumulativo.

(TOKARINA, CARLOS et al., 1979).

## CHICÓRIA



Nomes vulgares: Siuca, culantro, cilantro, coriander, cardo, sacha culantro, suico

Nome científico: *Eryngium foetidum* L.

Família: Apiaceae.

Descrição Botânica: Planta herbácea, ereta, com odor forte, glabra de até 40 cm de altura, apresenta uma roseta basal de folhas, estreitamente obovadas, obtusas, trilobadas ou dentadas e com espinhos. Flores pequenas, distribuídas em capítulos de cor esverdeada, rodeadas por brácteas espinhosas.

Distribuição geográfica: Originária da Amazônia.

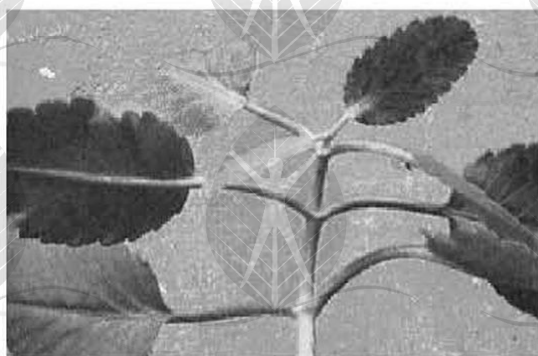
Características da espécie: Indicada como cosmético, onde as essências aromáticas são usadas para perfumaria, adstringente e refrescante e como fitoterápico para diarreia, febre, gripe, resfriado, anti-emético, bronquite, sudorífico,



dores estomacais, espasmo, insônia, flatulência, tosse seca, abcessos, hepatite, vômito, dor de cabeça e relaxante. É utilizado ainda para acelerar o parto. Usa-se o chá das folhas e tinturas para compressas das folhas.

(CARLOS et al., 1979).

## COIRAMA



Nomes Vulgares: Hoja de aire, air plant, paichecara, saião, coiram-branca, coirama-brava e folha-da-costa.

Nome Científico: *Kalanchoe pinnata* (Lamarck.) Persoon.

Família: Crasulaceae.

Descrição Botânica: Herbácea de ramos cilíndricos empubescidos e suculentos, folhas ovais e lanceoladas serrilhadas na extremidade das folhas. Flores róseas distribuídas em grupos terminais. Assemelha-se muito a erva da Costa da Bahia e à Coirama de Pernambuco, mais não é a mesma planta.

Distribuição Geográfica: Originária da África do Sul.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético para problemas da pele, inflamações, queimaduras, micoses, furúnculos, limpeza e como fitoterápico contra frieiras, aftas, calos, erisipelas, picadas de insetos, queimaduras, verrugas, tuberculose pulmonar, tumores, úlceras, feridas, azia, febre, dor de cabeça, inflamação das vias urinárias, ossos quebrados, hematomas internos, furúnculos, micoses, inflamações, dor de ouvido, irritações dos olhos, problema intestinal, antipirético. Usam-se as folhas machucadas para



aplicação direta na área afetada, sumo ou suco das folhas utilizadas interiormente.

(REVILLA, 2002).

## COPAÍBA



Nome Vulgar: Copaíba.

Nome Científico: *Copaifera landesdorffii*.

Família: Leguminosae-  
Caesalpinoideae.

Descrição Botânica: Árvore de grande porte com casca lisa, persistente, de 1 cm de espessura, distinta das espécies do mesmo gênero pelo agradável perfume da madeira (cheiro característico das copaibas e forte odor de cumarina) e ainda pelo tamanho de suas flores, que no caso são maiores. Produz um óleo mais aquoso e claro, de odor mais agradável que das outras espécies, sendo empregado pelos seringueiros como combustível nas lamparinas.

Distribuição Geográfica: No Estado do Pará (na parte Ocidental), médio Tapajós, de Vila Braga até Quataquara, e em Santa. Júlia, no limite do Estado.

Habitat: Frequentemente na mata de terra firme do Alto Amazonas e do Pará, de preferência em solo argiloso, raro (aí menos desenvolvido) na areia.

Usos da Espécie: Da madeira extrai-se um óleo empregado para fins medicinais e fabricação de verniz. Fornece, também, pernambucas e ripas. Ótima para carvão.

(CDPARÁ, 2005).

## CRAJIRU



Nomes Vulgares: Cipó-cruz, carajuru, coá-pyranga, guajuru, pariri, pucu panga, guarajurú-pitanga, pyranga.  
Nome Científico: Arrabidaea chica (H & B) Verl.  
Família: Bignoniaceae

Descrição Botânica: Arbusto escandente com folhas lanceoladas verde escuro como, gavinhas (folhas modificadas), flores tubulares, brancas e róseas. São utilizadas as folhas secas ou frescas.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético na formulação de sabonetes, cremes e shampoos e como fitoterápico antiinflamatório, antiinfecioso, adstringente, diarreias com sangue, hemorragias, leucorréias (corrimentos), cicatrização de feridas rebeldes. Usam-se os chás, tinturas em álcool utilizadas posteriormente em cremes, loções para uso tópico.

(REVILLA, 2002).

## CRAVO-DE-DEFUNTO

Nomes Vulgares: Flor-de.-difunto, flor-de-muerto, rosa de muerto, ruda, clavelina, rosário e rosa sisa (espanhol), cravo-de-defunto, flor-de-defunto (português).

Nome Científico: Tagetes erecta L.

Família: Asteraceae.

Descrição Botânica: Planta herbácea de um metro de altura, glabra e fragrante. Folhas compostas e opostas; inflorescência em um só capítulo terminal de cor amarela,

amarela esverdeada, longamente pedunculada; flores femininas com corola ligulada, lígulas amarelas; flores do disco hermafroditas, corola tubulosa. Frutos, aquênios, lineares, preto.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** São usados como corante de cremes, alimentos em geral, bebidas e tecidos. Como fitoterápicos para diarreia e sedante, febre, helmintíases, inflamação ocular e vômitos. Usa-se a infusão das flores. O chá das folhas em forma de banho, o chá do caule, a infusão das folhas e flores em forma de lavado e suco das folhas.

(REVILLA, 2000).

## CRISTA-DE-GALO



**Nomes Vulgares:** Crista de galo, gallo cresta, cock's comb.

**Nome Científico:** Celosia argentea L.

**Família:** Amarantaceae.

**Descrição Botânica:** erva anual de até 1,50 m de altura, suculenta. Folhas alternas, simples, pecíolo curto, ovais e lanceoladas, verde claro. Inflorescência globosa em espiga compacta, tipo crista de galo ou em espiga aberta de cor vermelho intenso.

**Distribuição Geográfica:** Originária da América Tropical e Subtropical.

**Usos da Espécie:** indicada como cosmético, onde a utilização do sumo da inflorescência (crista) no tratamento de

estados alérgicos no rosto, regeneração da pele e como fitoterápico para hemorragia do nariz, rouquidão e doenças hepáticas. Usam-se os chás e sumo das folhas, inflorescências em compressas e máscaras cosmetológicas.

(REVILLA, 2002).

## CUBIU



Nomes Vulgares: Coconilla, cocona, orinoco (espanhol), peach-tomato (inglês).

Nome Científico: *Solanum sessiliflorum* Dunal.

Família: Solanaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto de um a dois metros de altura, caule tomentoso; folhas grandes ovais; flores em ramos axilares curtos; frutos finamente tomentosos, esféricos, ovóides, de cor amarelo e vermelho; sementes sub-lenticular, envolto em mucilagem transparente.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia Ocidental.

**Usos da Espécie:** Os frutos maduros são utilizados como complemento alimentar em forma de sucos e doces e em comidas pode ser considerado tomate da Amazônia. Utilizado como fitoterápico para a formação de bolhas em casos de queimaduras e em doenças da pele, no controle do colesterol, da diabete, do ácido úrico e de outras doenças causadas pelo mau funcionamento dos rins e do fígado. Anti-séptico, purgante, helmintíase, picada de aranha e de escorpião. Usam-se as folhas maceradas, o suco dos frutos, o sumo das folhas e emplasto das folhas machucadas, a infusão dos frutos



e o chá das folhas. Na culinária, é usado na confecção de doces e tempero de comidas.

(REVILLA, 2000).

## CUMARU



*adorata* (Aubl.) Willd.

Família: Fabaceae

Nomes Vulgares: Baru, champanhe, cumaru-da-folha-grande, cumaru-ferro,, cumbari,, almendro charapilla, serrapia augustura, serrapia, yape, ebo, tonka bean.

Nome Científico: *Dipteryx*

**Descrição Botânica:** Árvore de grande porte, atingindo até 30 m de altura na floresta primária, porém de porte mais baixo nas florestas secundárias ou cultivadas. O tronco é cilíndrico e de tom amarelo-claro, com casca lisa e sapopemas de 1 m de altura. As folhas são compostas alternadas, imparipinadas, com os folículos elíptico-oblongos. O pericarpo é carnoso, amargo, não comestível e envolve um endocarpo bastante duro. A semente é dura de cor roxo-escuro.

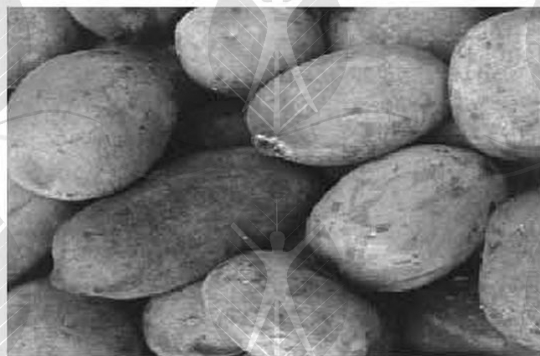
**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada na formulação de perfumes e outros cosméticos (cumarina), óleos essenciais, ácidos graxos e como fitoterápico para dor de ouvido, sinusite, cardiovascular e pneumonia. Usa-se a solução alcoólica das sementes para inalações. O óleo extraído da semente utiliza-se para dor de ouvido.

(REVILLA, 2002).



## CUPUAÇU



Nomes Vulgares: Cacao branco, cupuassú, pocuassú, pupuaçu, cação blanco.

Nome Científico: *Theobroma grandiflorum* (Willd ex. Spreng.) Schum.

Família: Sterculiaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore nativa de 20 até 40 m de altura e 45 a 80 cm de DAP, casca externa viva fibrosa, alaranjada e desprendível em tiras compridas. Folhas simples alternas e com estípulas, lâmina coriácea oblonga. Inflorescência cimosa axilar ou pendúculos curtos. Flores bissexuais em número de 3 a 5 ou mais. Fruto em cápsula elíptica ou oblonga. Madeira pardo-amarelada, freqüentemente cultivada pelo valor comercial de seus frutos.

**Distribuição Geográfica:** Originária da América Central e Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, onde a manteiga é utilizada em forma de loções cosméticas, cremes rejuvenescedor da pele e como complemento alimentar como doces, refrescos, sorvetes e compotas: a polpa do fruto, manteiga, fazer chocolate branco e cacau: gordura extraída das sementes, compotas, licores e refrigerantes: a polpa. A polpa serve de uso direto na preparação doméstica ou industrial de sucos, doces, sorvetes etc., gordura das sementes para uso nas mãos e rosto como rejuvenescedor.

(REVILLA, 2002).

## DENDÊ



Nome Vulgar: Dendê.

Nome Científico: *Elaeis guineensis* Jacquin.

Família: Arecaceae.

Descrição Botânica: Palmeira monocaule, com até 20 m de altura e caule com presença de

bainhas mortas. Folhas do tipo pinadas. Inflorescência interfoliar. Fruto globoso-alongados lisos, de coloração vermelho-escuro na maturidade.

Distribuição Geográfica: Originária da África. Introduzida no Brasil, onde os maiores plantios estão concentrados nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia e Pará.

Usos da Espécie: A principal aplicação do óleo de dendê e seus produtos são na alimentação humana, e na obtenção de margarina, gorduras para panificação, pó para sorvetes, shortenings, óleo de cozinha e como substituto da manteiga de cacau. É empregado também para preparação de rações balanceadas utilizadas na alimentação de animais. O óleo de dendê serve ainda para obter ácidos graxos que é matéria-prima para fabricação de sabões, velas e artigos vulcanizados; lubrificantes para máquina; laminação de aço; substituto de óleo diesel e na medicina é utilizado no tratamento de opostemas, erisipelas, filarias e panarícios. Os pecíolos devidamente tratados fornecem materiais para cestos e o pedúnculo frutífero, após o tratamento, é usado na fabricação de vassouras. As folhas servem para coberturas de moradias.

(MIRANDA et. al., 2001).

## ELIXIR-PAREGÓRICO



Nome(s) Vulgares: Huayusa de los bajos, canela huayusa, ventre livre, erva de soldado e óleo e óleo-elétrico.

Nome Científico: Piper colossum Ruiz et. Pav.

Família: Piperaceae.

**Descrição Botânica:** Planta arbustiva que alcança uma altura de 1 m. Folhas alternadas oblongo-ovaladas, nervuras salientes no haz, ápice ligeiramente acuminado, base aguda, pecíolo caloso. Inflorescência, espigas curtas de 3 a 5 cm, flores diminutas, amareladas com brácteas subpetalas, glabras, androceu com 4 estames, gineceu com 3 estigmas sentados sobre estiletos curtos grossos. Fruto drupa subglobosa glabra.

**Distribuição Geográfica:** Originário da Amazônia.

**Usos da Espécie:** São indicados como cosméticos em formulações cosméticas e perfumaria. Também são usadas como fitoterápico, tranquilizante, contra a apatia, reumatismo, transtornos digestivos, diarreia, antiespasmódico e antifúngico. E suas formas de uso são infusão e chá das folhas.

(REVILLA, 2002).

## EMBAÚBA



Nomes Vulgares: Embaúba  
branca, imbaúba, yongol,  
cético, pungara tucuna.

Nome Científico: Cecropia  
leucocoma Miquel.

Família: Cecropiaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de folhas simples, alternas, copa de formato característico e de frutos castanho a branco, estriados com várias sementes, de madeira branca levemente rosada própria para marcenaria.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** É utilizada como cosmético a resina e o sumo das folhas para curar tumores, furúnculos, abscessos e verrugas. Também é usado como fitoterápico contra hepatite, úlcera, inflamações do útero e dos ovários, asma, enfermidades dos brônquios e dos pulmões, diurético e se aproveitam suas ações febrífugas no tratamento das pneumonias e dos abscessos, além de ser um tônico cardíaco.

Usa-se o chá, infusão e o pó das folhas.

(REVILLA, 2002).

## ERVA-DE-JABUTI



Nomes Vulgares: Erva de  
jabuti, meralla, sachá yuyu,  
shushucu.

Nome Científico: Peperomia  
pellucida.

Família: Piperaceae.



**Descrição Botânica:** Planta herbácea, carnosa, rudeal, comum em lugares úmidos e encharcados, folhas membranáceas, cordiformes. Inflorescência em espigas de minúsculas flores amareladas.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia

**Usos da Espécie:** É indicada como cosmético como anticéptico, refrescante, antibacteriano. Usado também como fitoterápico contra hipertensão arterial, alergias diabetes. Usa-se o chá da planta inteira e infusão das folhas.

(REVILLA, 2002).

## ERVA-DE-PASSARINHO



**Nomes Vulgares:** Suelda com suelda pishco isma, enxerco, enxerto-de-passarinho, erva-de-passarinho.

**Nome Científico:** *Phthirusa pyrifolia* (Kunth) Eichler.

**Família:** Loranthaceae.

**Descrição Botânica:** Erva ou arbusto de caule flexuoso, que parasitam as árvores, por disseminação dos pássaros, é uma planta que se propaga com muita facilidade, e cobre quase que completamente todos os ramos da árvore hospedeira, matando-a em pouco tempo.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** é indicada como cosmético contra infecções da pele, anti-gorduroso e esfoliante do rosto e mãos. Usado também como fitoterápico para fraturas, luxações,

cortes, adstringente para as moléstias uterinas, antidiarréica, abortiva, hemostática, peitoral, antiasmático, antileucorréica, contra a bronquite, hemoptise, afecções das vias respiratórias, tosses, pneumonia (expectorante e descongestionante), antidiabética, anti-hemorragica e cicatrizante. Usam-se os chás, tinturas e máscaras para compressas.

(REVILLA, 2002).

## FAVEIRA



Nome Vulgar: Fava-bolacha.

Nome Científico: *Vatairea guianensis* Aubl.

Família: Fabaceae.

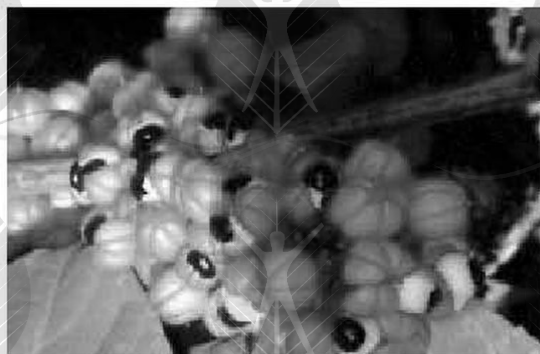
Descrição Botânica: árvore de 17 m de altura e aproximadamente 1,0 m de diâmetro. Fuste cilíndrico com sapopemas; casca áspera, persistente, de cor marrom-escuro. Folhas compostas, imparipinadas, folíolos alternos, coriáceos, glabros na face superior, sistema de nervação reticulado. Inflorescência em panículas terminais, grandes, tomentosas, com brácteas e bractéolas pequenas, freqüentemente caducas. Flores violáceas, pétalas glabras quase iguais, unguiculadas. Fruto legume, glabro, não alado.

Distribuição Geográfica: Ocorre nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Pará, desde o estuário dos rios Negro, Madeira e Solimões, até a fronteira da Guiana e Venezuela.

Usos da Espécie: Empregada em marcenaria, carpintaria, construção civil, caixas, estruturas, divisórias, paredes, esquadrias e etc.

(LOUREIRO et. al., 2000).

## GUARANÁ



Nomes Vulgares: Cupana, naranázeiro, uaraná, guaraná, guanáyuba, uabano.

Nome Científico: Paullinia cupana H.B.K.

Família: Sapindaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto escandente atinge 15 m ou mais se prendendo as árvores vizinhas, caracterizado por apresentar folhas elíptico-ovais, composta de 5 a 15 cm de comprimento, com 5 folíolos, glabras em ambos os lados e bordas ligeiramente dentadas. A lâmina superior das folhas é verde brilhosa e a inferior é branco-esverdeada, com alguns zarcilos, axilares na região média, flores em racimo de cor branca. Os frutos são cápsulas piriformes, vermelho-escura, de 35 mm, trilocular, contendo cada lóculo uma semente ovóide através de processos especiais prepara-se o guaraná comercial.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento da celulite e falta de circulação, depurativo do sistema linfático e como fitoterápico como energético, tônica, eupéptica, adstringente, antidiarréica, anti-hemorragica, antidispéptica, antinevrágica, fortificante, fortificante, diurética, estimulante, tônica-cardíaca, estomacal, antiespasmódica, antinfladulenta, aperiente, antifebril, diaforética, combate a prisão-de-ventre, fermentação-vesicosa, cefaléia, enxaqueca, mialgia, nervisismo, arteriosclerose, excitante dos movimentos cardíacos e arterial, desinfetante intestinal, efetivo como droga cardiovascular, e para

hipertensão, estimulante do sistema nervoso, no tratamento de esgotamento físico e mental. Usa-se o chá, pó, extrato fluido, tinturas, xaropes, elixir, vinho, comprimidos, cápsulas, refrigerante, chá da casca, folhas e sementes em separado.

(REVILLA, 2002).

## INAJÁ

Nome Vulgar: Inajá.

Nome Científico: *Maximiliana maripa* (Aublet) Drude.

Família: Aricaceae.

Descrição Botânica: Palmeira monocaule, com 3,5 a 20 m de altura e caule liso na parte de baixo e com presença de bainhas mortas na parte superior, medindo de 20 a 33 cm de diâmetro. Folhas do tipo pinadas variando de 10 a 22; bainha com 50 a 116 cm de comprimento; pecíolo 2,4 a 3,3 m de comprimento; tamanho da folha varia de 4,9 a 9,6 m de comprimento; número de pinas 152 a 318 por lado, agrupadas irregularmente e dispostas em diferentes planos. Inflorescência interfoliar; frutos oblongos elipsóides lisos, medindo 5,2 x 2,5 cm de diâmetro, de coloração marrom na maturidade. Tegumento composto de 1 a 3 amêndoas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru e Brasil.

Usos da Espécie: Os frutos ricos em fósforo, magnésio, ácidos graxos, são consumidos quase sempre no estado natural ou acompanhados de farinha de mandioca. Após a retirada da casca, a polpa é rasgada com colher ou faca e usada no preparo de mingau com farinha ou amido para pessoas em estado de fraqueza geral. As amêndoas podem fornecer cerca de 60% de óleo semelhante ao do babaçu. Nos altos seringais os frutos são



queimados para defumação da borracha. As folhas são empregadas nas coberturas de casas e em paredes de barracos. A espata, rígido-lenhosa, quando seca torna-se fortemente encurvada sendo, assim, aproveitada como acento individual em certas malocas indígenas e artesanatos. Um excelente palmito pode ser obtido do inajazeiro.

(MIRANDA et al., 2001).

## INGÁ-CHICHICA



Nome Vulgar: Ingá-chichica.

Nome Científico: *Inga alba*  
(Sw.) Willd.

Família: Mimosaceae.

Descrição Botânica: Árvore de porte elevado, chegando a atingir 30 m de altura com copa ampla, com madeira de densidade média; cerne e alburno não diferenciados de cor bege, levemente rosado, uniforme, textura média e grossa. Possui casca escamosa, áspera de cor marrom. Folhas compostas, paripinadas, alternas, com pecíolo alado. Inflorescência capituliforme; flores esverdeadas, aromáticas. Fruto legume, reto ou em forma de arco, comestível.

Distribuição Geográfica: Ocorre nos Estados do Amazonas, Acre e Pará, assim como na Colômbia, Guianas e Venezuela.

Usos da Espécie: É empregada em construções em geral, armação de móveis, torneados, zimbramento, embalagens, faqueados decorativos, etc.

(LOUREIRO et. al., 2000).

## IP -ROXO



Nomes Vulgares: Pau d'arco, ipê roxo, lapacho, tathuari, taiy.

Nome Científico: *Tabebuia impetiginosa* Mart.

Família: Bignoniaceae.

Descrição Botânica:

Árvore de grande porte, 30 m de altura por 80 cm de diâmetro. Caracteriza-se por apresentar uma casca de coloração castanho-escuro, dura e muito resistente. As folhas são digitadas e opostas. Suas flores são grandes, hermafroditas e tuberosas, medem ao redor de 4 cm de comprimento, são de cor roxa ou púrpura, reunidas em panículas terminais. Seus frutos são cápsulados delgados que podem medir até 3,5 cm de comprimento.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: É indicada como cosmético como coadjuvante no tratamento de celulite. Usado também como fitoterápico contra a bronquite, infecção, asma, úlceras gástricas e duodenais, arteriosclerose, gastrite, eczema, estomatite, pessoas com neoplasia submetidas a radioterapia, analgésico, antibacteriano, antifúngico, antimicrobiano, antioxidante, antiinflamatório, antiparasitário, antimutagênico, antileucêmico, anti-reumático, antineoplásico, antiviral, citotóxico, imuno estimulante, laxante. Usa-se o chá da casca, tintura e compressas tópicas na área afetada.

(MIRANDA et al., 2001).

## JAMBÚ



Nomes Vulgares: Jambu-açu, agrião-bravo, agrião-do-Pará, botón de oro.

Nome Científico: *Spilanthes oleraceae* L.

Família: Asteraceae.

Descrição Botânica: Planta anual, herbácea, de 20 a 30 cm de altura, quase rasteira, caule cilíndrico, carnosos, ramificado. Folhas simples, pecioladas, opostas, ovadas, membranáceas. Raiz principal pivotante, com abundantes ramificações laterais. Inflorescência em capítulo globoso terminal. Flores pequenas, amareladas dispostas em capítulos que medem cerca de 1 cm de diâmetro. O fruto é um aquênio pequeno com pericarpo cinza-escuro envolvido por partes membranáceas.

Usos da Espécie: É indicada como cosmético como coadjuvante nas formulações de produtos de higiene bucal dentífcios. Usado também como analgésico, dores de dente, antiinflamatório, antiinfecioso, fígado. Usa-se o chá, tintura, sumo, compressas e extrato culinários.

(REVILLA, 2002).

## JATOBÁ



Nomes Vulgares: Jatobá, jutaí, jutaí-açu, jutaí-roxo jutaí-mirim, jutaí-bravo, jutaí.

Nome Científico: *Hymenaea coubaril* L.

Família: Caesalpinaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de grande porte de 20 a 30 m de altura, chegando a atingir até 40 m de altura e 2 m de diâmetro. Casca grossa com 2-3 cm de espessura, de coloração interna marrom avermelhada, podendo ocorrer rachaduras longitudinais. Sistema radical relativamente superficial com grandes raízes visíveis. Folhas alternadas, compostas e bifolioladas, folíolos oblongo-lanceolados, curvando-se em direção um ao outro, de 3 a 12 cm de comprimento. Flores em corimbos terminais, compostas com 5 sépalas côncavas marrom-esverdeadas, 5 pétalas brancas. Fruto é uma vagem ou legume indeiscente, oblonga, subcilíndrica de 18 a 15 cm de comprimento.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento de pele, como adstringente, anticéptico, antifúngico, máscaras com a massa do fruto como revitalizante da pele e usado também como fitoterápico que atua como vermífugo, infecções das vias respiratórias, infecções fúngicas, adstringente, antiinflamatório, anti-séptico, parasitose intestinal, bronquite, cicatrizante, cistite aguda, doenças do coração, gripe, infecções urinárias, tosse, transtornos renais e tuberculose. Usam-se chás, tinturas, xaropes da casca e fruto, mel e seiva do tronco em lambedor.

(REVILLA, 2002).



## JENIPAPO



Nomes Vulgares: Jenipapo, mandipa, huito.

Nome Científico: Genipa americana L.

Família: Rubiaceae.

### Descrição Botânica:

Árvore de 10 a 25 m de altura e 30 a 80 cm de diâmetro. Tronco geralmente reto, casca áspera, bem aderida, cor branca esverdeada. As folhas concentradas no ápice dos ramos são opostas, glabras em ambas as faces. Lado superior verde escuro e brilhante e o inferior é esbranquiçado. Flor com cálice tubuloso campanulado de cor verde e corola branca ou amarelada, ligeiramente perfumada.

Distribuição Geográfica: Originária da América tropical.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento de alopecia, calvície, caspa, anti-séptico e cicatrizante, pintar cabelos brancos. Indicado ainda como fitoterápico antiinflamatório de vias respiratórias, antiofidico, bronquites, calvície, contra a contusão e a urticária, vômito, para extrair dentes cariados, diarréia, hemorragia, fungos da pele, inflamação vaginal, sarampo, tosse, anemia, câncer uterino, diurético, digestivo tônico, laxante, asma, reumatismo, anti-séptico e cicatrizante, polpa do fruto comestível fresca ou cozida. Usam-se chás da casca e frutos em gargarejos e suco para anemia.

(REVILLA, 2002).

## JUCÁ



Nomes Vulgares: Jucaina, pau-ferro.

Nome Científico: *Caesalpinia férrea* Mart.

Família: *Caesalpinaceae*.

Descrição Botânica:

Árvore média, madeira muito dura, difícil de ser trabalhada. Lenho roxo ou castanho, cerne quase preto, maculado por manchas amarelas muito finas. Fibras finas e arrevesadas. Folhas verdes ovais, dispostas em palmas. Flores amarelas em cachos piramidais. Frutos com vagem marrom.

Distribuição Geográfica: Originária dos Estados Unidos.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento do cabelo, anti-gorduroso e limpeza da pele e como fitoterápico para afecções bronco-pulmonares, afecções cutâneas e bucais, úlceras gastroduodenais, helmintos, enterocolite, hemorragias, diabetes, diarréias e putrefações intestinais. Usam-se chás das folhas e casca, tinturas, xaropes dos frutos e sementes.

(REVILLA, 2002).

## JUTAÍ-GRANDE

Nome Vulgar: Jutaí-grande.

Nome Científico: *Hymenaea oblongifolia* Huber.

Família: *Caesalpinaceae*.

Descrição Botânica: Árvore, chegando a atingir 20 m de altura, com copa ampla e ramificada, fuste cilíndrico; casca de

superfície lisa, com manchas liquênicas claras e escuras. Folhas compostas alternas, bifolioladas, pecioladas, folíolos falciformes, glabros. Inflorescência em panículas terminais. Flores pequenas brancacentas. Fruto vagem indeiscente, oblonga, lenhosa.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre nos Estados do Amazonas e Pará. Habita freqüentemente, as áreas de Várzeas e também da terra firme, em solo argiloso do Rio Solimões e baixo Amazonas.

**Usos da Espécie:** Empregada em construções em geral, torneados, tábuas para assoalhos, laminados e compensados, postes, estacas, moirões, implementos agrícolas, dormentes, etc. (LOUREIRO et.al., 2000).

## LACRE



**Nomes Vulgares:** Pau-de-febre, pau-de-sangue, goma-lacre.

**Nome Científico:** *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy.

**Família:** Clusiaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore pequena de 5 a 7 m, o tronco exuda látex amarelo-alaranjado, inflorescência em panículas terminais, fruto globoso. Dá uma goma resinosa (goma-guta americana), utilizada na pintura.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético como goma resinosa utilizada como esmalte de unha e como fitoterápico

como tônico, antifebril, drástico e antimicótico. Usa-se o chá da casca, tinturas e látex de uso tópico.

(REVILLA, 2002).

## MALVA



Nomes Vulgares: Malva comum, malva grande, common mallo, malve sauvage.

Nome Científico: Malva sylvestris L.

Família: Malvaceae.

**Descrição Botânica:** Planta herbácea anual ou bienal, ligeiramente lenhosa na base. Seus caules erguidos, pilosos e ramificados lhe dão um porte de até um metro de altura. Folhas alternas e aveludadas, largamente palmeadas. Flores grandes de aproximadamente (2,5 a 4 cm de diâmetro), de cor azul ou lilás com cinco pétalas estreitas dispostas em forma de ramalhete na axila das folhas. O fruto é um poliaquênio amarelado.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético, no qual hidrata, protege e suaviza a pele e como fitoterápico para inflamações da pele, boca e garganta (laringite, faringite), problemas respiratórios, irritações gastrintestinais, úlcera e erupções cutâneas, dermatoses, furunculoses, abscessos, aftas, picadas de insetos. Usa-se o chá, infusão, tintura, chá da raiz para compressas e infusão das flores para bochechos.

(REVILLA, 2002).



## MAMA- DE-CADELA

Nome Vulgar: Mama- de-cadela.

Nome Científico: *Brosimum gaudichaudii*Trec.

Família: Moraceae.

**Descrição Botânica:** Planta arbustiva a arbórea, até 6,0 m de altura. Suas folhas são alternas, compridas, elípticas e coriáceas. Apresenta inflorescência com várias flores branco-esverdeadas. Seus frutos são carnosos, arredondados, de coloração alaranjada na maturidade. Floresce de junho a novembro e frutifica de agosto a dezembro.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre no cerrado, cerradão e mata mesofítica. Pode ser encontrada nos estados do AM, BA, CE, DF, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PI, SP, TO.

**Usos da Espécie:** Planta medicinal, sendo utilizada para dor de dente e tratamento de vitiligo.

(IBAMA, 2005)

## MANDIOCA



Nomes Vulgares: Mandioca, yuca, manyok, cassava.

Nome Científico: *Manihot esculenta* Crantz.

Família: Euphorbiaceae.

**Descrição Botânica:** Planta comestível, caracterizada por apresentar uma altura de aproximadamente um metro e meio, abundantes ramos cujas folhas contêm entre 3 e 7 lóbulos, de forma espatuladas lanceoladas e uma série de raízes tuberosas de grande tamanho (podem alcançar até 15 kg de peso), as quais, uma

vez moídas e assadas constituem o alimento denominado tapioca. Sua inflorescência é terminal e também ramificada apresentando um cálice estaminado.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento de afecções da pele (micose, interdigitais, feridas na cabeça). Indicado também como fitoterápico para feridas, dores de cabeça, odontalgias, anginas, micoses interdigitais. Uso externo com a massa das folhas e batatas em compressas e cataplasma.

(REVILLA, 2002).

## MANGARATAIA



Nomes Vulgares: Mangarataia, gengibre, kión, jengibre, bata isintapon.

Nome Científico: Zingibre officinale Roscoe.

Família: Zingiberaceae.

Descrição Botânica: Planta perene, caracterizada por apresentar uma altura entre 60 e 120 cm, rizomas tuberosos e grossos, herbácea. Folhas envoltivas, lanceoladas de 15-30 cm de longitude, verde-claras. Inflorescência no caule e sem folhas, cobertas de brácteas. Flores esverdeadas com manchas púrpuras dispostas em espigas radicais de até 7 cm de comprimento, com pedúnculos de 30 cm de comprimento. Alguns caules são estéreis, servindo unicamente para assimilação. Frutifica raramente.

Distribuição Geográfica: Originária da Ásia, com largo uso na região.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético na composição de óleos essenciais em formulações cosméticas e como fitoterápico para dispepsia, meteorismo, úlceras,

colagogo, antiinflamatório, expectorante, antinauseosos, antiemético, hipolipemiante, tônico estimulante, afrodisíaco, sialagogo e hipogluceminante suave, diarreia, dores estomacais, dor de garganta, antiespasmódico, bronquite, cicatrizante, reumatismo, e provoca a menstruação atrasada. Usam-se chás, tinturas, cataplasma e xaropes.

(REVILLA, 2002).

## MARACUJÁ



Nomes Vulgares: Maracujá peroba, maracujá açu, maracujá suspiro, maracuyá.

Nome Científico: *Passiflora edulis* Sims.

Família: Passifloraceae.

Descrição Botânica: Trepadeira robusta com folhas trilobadas, denteado-glandulosas nas margens, de até 20 cm de comprimento incluindo o pecíolo, de caule cilíndrico: flores solitárias de cores, brancas e púrpuras sobre pedúnculos axilares; frutos globosos, de cor amarelada claro; a semente tem um aro amarelo, ácido e perfumado.

Distribuição Geográfica: Originária do Brasil.

Usos da Espécie: O óleo das sementes é utilizado na formulação de cosméticos. É usado também como fitoterápico como sedativo, contra dores de cabeça de origem nervosa, anti-histamínicos e do sono induzido pelo pentabarbital e também dos efeitos analgésicos da morfina. Pode provocar um bloqueio parcial do efeito das anfetaminas. Pode ser associado com valeriana e lúpulo nos casos de insônia. Deve ser consumido com cautela por pessoas com pressão arterial

baixa. Usam-se chás das folhas (infusão), suco, tinturas e óleo de semente. Na culinária, é usado na confecção de doces, cremes, sorvetes e bebidas.

(REVILLA, 2002).

## MARI



Nomes Vulgares: Mari, umari, humari, guacure.

Nome Científico: Poraqueiba sericea Tul.

Família: Icacinaceae.

### Descrição Botânica:

Árvore de 10 a 15 m de altura, tronco sem galhos largos pendurados. Copa com bastante ramificação, galhos largos pendurados. Tronco com até 60 cm de diâmetro, cuto, maciço e cilíndrico, casca externa áspera, muito aderente, cor castanho claro, com 1,2 cm de espessura. Folhas simples, alternadas, longas e ovadas, verde oliva ou verde clara. O fruto é oval de 8 cm de altura por 5 cm de largura. A cor da casca varia de amarelo, verde, roxo a negro, dependendo da variedade e da espécie. A polpa do mesocarpo é escasso, magro, de cor alaranjado creme, bastante aceitável com aroma e sabor muito agradável.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: O óleo é utilizado na formulação de cosméticos. É usado também como fitoterápico no combate à diarreia e brotoejas. Usa-se o chá das folhas, óleo da polpa, amido das sementes.

(REVILLA, 2002).



## MATA-PASTO



Nomes Vulgares: Retama, sapechihua, shunashut, salpishihua.

Nome Científico: *Cassea reticulata* Willd.

Família:Caesalpinaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore pequena de 3 a 8 m de altura. Folhas compostas com 7 a 13 cm de comprimento por 2 a 4 cm de largura, articuladas, folíolos longos de 9 a 12 cm pares. Fruto fava linear longo de 15 cm de comprimento por 2 cm de largura, fino, plano e glabra.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** É indicada como cosmético como coadjuvante no tratamento de afecções da pele (verrugas, dermatoses, antimicótico e sarnas). Usado também como fitoterápico contra prisão de ventre, sarna, febre, purgante, fígado e protetor hepático, rins, acidez, diurético, antidiabética, espasmos, helmintíases, hipertensão, inseticida, repelente, laxante. Usa-se o chá das folhas, raízes, sementes, cataplasma e sumo das folhas.

(REVILLA, 2002).

## MELANCIEIRA

Nome Vulgar : Melancieira.

Nome Cientifico: *Alexa grandiflora* Ducke

Família: Fabaceae.

Descrição Botânica: Árvore de porte significativo, 20-30 m de comprimento. Fuste cilíndrico, reto, com altura comercial de 12 m. Casca marrom-acinzentada, persistente, lisa, ligeiramente rugosa. Folhas compostas, imparipinadas, com lâminas delicadamente coriáceas, base arredondada e ápice mais ou menos longo-acuminado. Flores vistosas, branco-seríceas, cálice campanulado, coriáceo, com pétalas carnosas. Fruto vagem, pardo-avermelhada, veludosa.

Distribuição Geográfica: Distribuída em quase toda a Amazônia, com mais freqüência nas regiões Sul e Oriental.

Habitat: Habita as Várzeas altas e as matas da Terra Firme.

Usos da Espécie: Caixas, engradados, paletes, faqueados, zimbamento, caibros, ripas, assoalhos e móveis comuns.

(LOUREIRO et.al., 2000).

## MOGNO



Nome Vulgar : Mogno ou Aguano.

Nome Cientifico: *Swietenia macrophylla* King.

Família: Meliaceae.

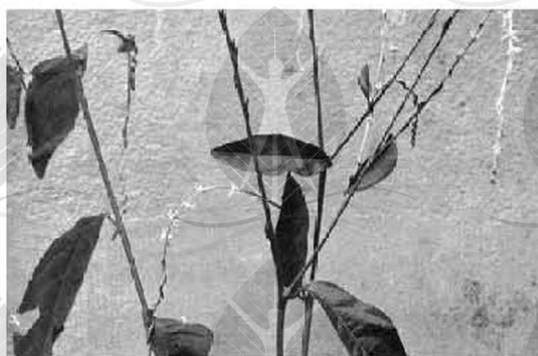
**Descrição Botânica:** Árvore de grande porte que atinge até 30 m de altura nas Antilhas e mais de 45m por 2 m de diâmetro na Venezuela. Folhagem densa, fortemente verde, com flores hermafroditas, amarelas ou cremes.

**Distribuição Geográfica:** Toda a região Amazônica, sendo freqüente no sul do Pará.

**Habitat:** Abunda nas terras úmidas, algumas vezes pantanosas, porém freqüentemente nas ribanceiras ou ladeiras bem drenadas, que recebem precipitação abundante.

**Usos da Espécie:** Móveis de luxo, compensado, construção civil, decoração interna, painéis, régua de cálculos, objetos de adornos.  
(CDPARÁ, 2005).

## MUCURA-CAÁ



**Nomes Vulgares:** Guiné, erva pipi, anamú, mapurite, pipi ou rederal, garlic snted petiveria.

**Nome Científico:** *Petiveria aldiacea* L.

**Família:** Phytolccaceae

**Descrição Botânica:** Planta americana aromática, de uns 30 a 100 cm de altura, caracterizada por apresentar um caule ereto pouco ramificado, pubescente. Folhas simples, alternas e espiga terminal com flores hermafroditas pequenas, branquíssimas e frutos na base, alongados, estriados, de 1 cm de comprimento, aplicados ao eixo da espiga.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento da pele, dermatite, sarna, picadas de insetos e antiinfecioso. Utilizado também como fitoterápico para dispepsia, febres, dores musculares, dermatites, sinusite, dores do parto, dor de dente, hipertensão arterial, cefaléia, regulador do ciclo menstrual, abortivo, anti-séptico, dor de cabeça, antipirético, antimalárico, anti-reumático, analgésico, expectorante, emenagogo, tosse seca, cólicas digestivas, estimulante, tuberculose, asma, hidropisia e nódulos mamários. Usa-se o chá da raiz e folhas, inalação, tinturas, sumo em cataplasmas e compressas.

(REVILLA, 2002).

## MUIRAPUAMA



**Nomes Vulgares:** Muirapuama, mirantã, liriosma, potency wood, raiz del macho.

**Nome Científico:** *Ptychopetalum olacoides* Benth.

**Família:** Olacaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de 6 a 15m de altura com fuste reto de até 30 cm de diâmetro. Folhas alternas, 5-9 cm de comprimento, oval-elípticas ou oblongo-acuminadas, de base estreitada, com costa saliente em baixo, verde-escuros cachos axilares curtos com pequenas brácteas caducas. Flores aromáticas: cálice de 5 dentes, pétalas de 1 cm, lineares, pilosas em baixo, de margens involutadas, com estames em geral, dos quais 5 são opositipétalos, estilo com 5 ou 8 mm, de cor branca e de perfume penetrante. Fruto drupa ovóide, verde a marrom creme.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.



Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento da queda de cabelo e como fitoterápico contra paralisia, beribéri, reumatismo crônico, nevralgias, astenias, convalescença, impotência sexual, anorexia, irritação da garganta. Dispepsia, esgotamento, depressão nervosa, estimulante e afrodisíaco. Usam-se chás, tinturas, vinho e extrato (seco).

(REVILLA, 2002)

## MULATEIRO



Nomes Vulgares: Mulateiro, pau-mulato, palo-mulato, capirona, capirona-negra.

Nome Científico: *Calycophyllum spruceanum*(Benth.) K. Sch.

Família: Rubiaceae.

Descrição Botânica: Árvore de 15 a 27 m, de tronco reto e ramificado, de copa heterogênea, casca de cor marrom ou verde brilhante. Folhas oblongas ou ovado-oblongas, simples, opostas, pecioladas, peninerveas. Inflorescências terminais cimosas. Flores pequenas, brancas e aromáticas. Fruto em cápsula oblonga. Sementes compridas, angulosas e aladas em ambas as extremidades, com endosperma carnosos.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia

Usos da Espécie: Utilizado como cosmético para celulite e desaparecimento de cicatrizes. Utilizado ainda como fitoterápico como cicatrizante, sarna negra, fungos da pele, manchas da pele e rugas, infecções oculares, enfermidade dos ovários, diabetes, hemostático, abscessos, golpes, inchações, mordidas, picadas, tumores, fibroma, contraceptivo. Usa-se o

chá da casca, compressas com o pó da casca, unguento da resina e o sumo da casca.

(REVILLA, 2002).

## MURUMURU



Nomes Vulgares: Murumuru, huicungo.

Nome Científico: *Astrocaryum murumuru* Mart.

Família: Arecaceae.

### Descrição Botânica:

Palmeira espinhosa reconhecida à distância por suas grandes folhas pinadas, branquicentas na face interior. Tronco com espinhos negros, largos, dispostos em anéis. Folhas com bainha vigorosa e abundantes espinhos. Inflorescência em racemos largos. Fruto drupa, globosa ou elipsóide, verde, amarelo ou avermelhado quando maduro e recoberto de finos acúleos. Polpa amarela, azeda, até 8 mm de espessura.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético na extração de óleos para fabricação de sabonetes (sementes). Indicado também como complemento alimentar, onde os frutos maduros servem para alimentação humana e de animais. Das folhas maduras ainda são utilizadas as fibras para confeccionar artesanato, sacolas, chapéus, mantas etc. São utilizados os óleos das sementes na alimentação e na fabricação de manteiga para sabonetes e fibras para tecidos.

(REVILLA, 2002).

## MURURÉ



Nomes Vulgares: Moruré, mururé, congona, marupé-pajé, mercúrio-vegetal, tamamuri, muriré.

Nome Científico: *Brosimum acutifolium* (Ducke.) C.C. Berg.

Família: Moraceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de 15 a 25 m de altura, da casca exsuda látex. Folha elíptica ou oblonga, de ápice comprido, acuminado ou cuspidado, de base arredondada e margens ligeiramente onduladas com estípulas lanceoladas. Lâmina coriácea ou subcoriácea. Receptáculo floral globuloso, 2 flores femininas imersas. Fruto globuloso com pericarpo coriáceo. Sementes hemisféricas com um lado agudo, coriáceo.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético coadjuvante no tratamento de lesões da pele, cirurgias, cortes e queimaduras e como fitoterápico depurativo, anti-helmíntico, anti-artrítico, anti-sifilítico, anti-asmático, béquico, anti-reumático, tônico e afrodisíaco. Usa-se o chá da casca, látex e uso interno e externo.

(REVILLA, 2002).

## PATA-DE-VACA



Nomes Vulgares: Unha-de-vaca, pata-de-boi, pata de vaca, caauba, falca caoba, casco-de-vaca, uña-de-buey.

Nome Científico: *Bauhinia forficata* Link.

Família: Caesalpinaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de 6 metros de altura com ramos arqueados e pendentes, folhas bolobadas. Flores brancas e grandes, vagem comprida, glabra, contendo sementes lenticulares, pretas, de 1 cm. O fruto é uma legumbre chata que pode alcançar até 15 cm de comprimento, com sementes negras brilhantes e aplanadas em seu interior.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, onde o óleo fino das sementes é utilizado e como fitoterápico para transtornos renais, diabetes, reduzir a taxa de glicose no sangue, hemorróidas, reumatismo, depurativa, infecções, vermífugo, antibiótico, mordida de cobra e elefantíases, hipolipermiante para lavar úlceras e feridas como adstringente em gargarejos, como diurético e expectorante. Usa-se o chá e tinturas.

(REVILLA, 2002).

## PATAUÁ



**Nomes Vulgares:** Bacaba, patauá, ungurahui, chapil, pataua.

**Nome Científico:** *Oenocarpus bataua* Mart.

**Família:** Arecaceae

**Descrição Botânica:** Palmeira monocaule, com 4,3 a 26 m de altura e caule liso. Folhas pinadas variando de 9 a 20, agrupadas e dispostas no mesmo plano. Inflorescência infrafoliar na ântese. Fruto ovóide-elipsóide lisos de coloração escuro-arroxeadada.



**Distribuição Geográfica:** Ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. No estado do Amazonas ocorre nos municípios de Coari, Iranduba, Manacapuru, Manaus, Marã, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

**Usos da Espécie:** A polpa do fruto é utilizada na produção de vinho de pataua. Dela extrai-se também um óleo que pode substituir o azeite de oliva na culinária e é usado para conservar carnes, como combustível para iluminação e usos medicinais no controle da queda de cabelo, caspa, bronquite e tuberculose. As folhas são utilizadas como coberturas de moradias e pelos índios na confecção de várias obras trançadas, tais como abanos, bolsas e cestos. O caule é empregado em construções rurais e para fazer arcos e flechas. Do tronco caído Obtém-se larvas comestíveis de *Rhynchophorus palmarum* que pode produzir até 1 Kg de larvas. As raízes adventícias são usadas no combate de lombrigas, diarréias e enxaquecas e outros males estomacais. (MIRANDA et. al., 2001).

## PAU-ROSA



**Nomes Vulgares:** Pau-rosa, enclit rosenhout; cara-cara, bois de rose femelle, rosewood.

**Nome Científico:** *Aniba roseodora* Ducke.

**Família:** Lauraceae.

**Descrição Botânica:** Árvore bastante alta, atingindo até 30 m de altura por 2 m de diâmetro, com tronco reto e cilíndrico, casca pardo-amarela, que se desprende facilmente em grandes placas. Todas as partes dessa árvore são

aromáticas. As folhas são distribuídas ao longo dos ramos menores e são coriáceas e lisas, geralmente medindo de 4 a 5 cm de largura, com as margens planas ou levemente recurvadas e ápice bastante acuminado. A inflorescência é uma panícula com múltiplas flores. As flores são pequenas, ferruginosas, com 1 mm de comprimento e com pedicelos pouco evidentes e filetes curtos. O fruto é em drupa de forma cônica, de cor esverdeada, medindo entre 2 a 3 cm de comprimento por 1,5 cm de diâmetro. Cada fruto contém uma única semente e cerca de 160 a 200 sementes pesam 1 Kg.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético fixador na formulação de perfumes, colônias, loções, cremes, pasta dental. Indicado ainda como fitoterápico para reumatismo, odontalgia, antialérgica e anti-reumática. Usa-se o óleo utilizado diretamente na área afetada.

(REVILLA, 2002).

## PATCHULI



**Nomes Vulgares:** Raiz-de-cheiro, patchuli-do-Pará, Pussanga-do-Pará.

**Nome Científico:** *Andropogon squarrosus* L.

**Família:** Poaceae.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Índia e da Indonésia e o plantio é popular no Pará.

**Descrição Botânica:** Erva perene de até um metro, cespitosa, formando touceiras compactas e robustas, rizoma

semi-subterrâneo, as flores são em espiga, e quase sempre são estéreis.

Usos da Espécie: Utilizado como cosmético, onde o óleo essencial é utilizado em perfumaria e como fitoterápico calmante, aromatizante, restaurador do sistema nervoso central. Usa-se em inalações, tinturas e compressas.

(REVILLA, 2002).

## PIASSAVA BRAVA

Nome Vulgar: Piassava Brava.

Nome Científico: *Barcella odora* (trail) Drude.

Família: Aricaceae.

Descrição Botânica: Palmeira monocaule, com 0,1 a 1,5 m de altura e caule subterrâneo. Folhas do tipo pinadas, bainha subterrânea. Inflorescência infrafoliar. Fruto oblongo-elipsóide lisos de coloração alaranjada na maturidade.

Distribuição Geográfica: Ocorre no Brasil (Amazonas no alto Rio Negro e Sul de Roraima). No estado do Amazonas ocorre no município de Barcelos.

Usos da Espécie: Espécie de valor ornamental para jardins de solo arenoso e úmido.

(MIRANDA et. al., 2001).

## PIRIRINA

Nome Vulgar: Piririna.

Nome Científico: *Syagrus cocoides* Martius.

Família: Aricaceae.

Descrição Botânica: Palmeira monocaule, com 2 a 9 m de altura e caule liso. Folhas do tipo pinadas. Inflorescência

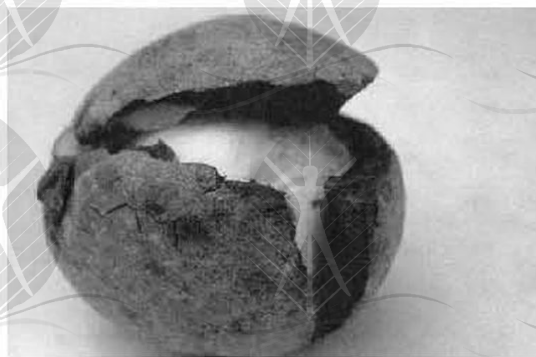
infrafoliar; frutos ovóide, alongados, lisos de coloração castanho amarelado quando maduros.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre no Brasil (Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins). No estado do Amazonas ocorre nos municípios de, Itacoatiara e Presidente Figueiredo.

**Usos da Espécie:** A amêndoa é comestível e fornece óleo. O Caule serve para construções rurais e arcos para flecha. O palmito não é recomendado por ser de sabor amargo e desagradável. A espécie tem potencial para uso em paisagismo.

(MIRANDA et. al., 2001).

## PIQUIÁ



**Nomes Vulgares:** Piquiá, piquiá-verdadeiro, pequi, pequiá, amêndoa-de-espinha, almendro-de-bajo, almendrón.

**Nome Científico:** *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.

**Família:** Caryocaraceae.

**Descrição Botânica:** Árvore de 40 a 50 m de altura. Tronco reto, ausência de galhos baixos, copa bastante folhada. Raízes pivotantes grossas, longas e superficiais. Folhas trifoliadas, folíolo central elíptico, dois folíolos laterais menores. Fruto de 6 a 8 cm de comprimento por 6 a 9 cm de diâmetro, peso de 150 a 750 g; casca fina cinza-amarronzada e macia; pericarpo grosso (1 a 2 cm) e carnosos; mesocarpo oleoso (0,5 a 2 cm) denso, de cor bege amarelada; endocarpo, duro espinhoso. Amêndoa de 2 a 3 cm de comprimento por 1



a 2 cm de diâmetro, branca e oleosa, semi-macia e firme, sabor agradável.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre em toda a Amazônia, porém é mais comum nos Estados do Amazonas, Acre, Amapá e Pará, com citação também para as Guianas.

**Habitat:** Capoeiras e matas da terra firme, em solo argiloso.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético, pois o óleo é utilizado nas formulações cosméticas e como fitoterápico para febres, diurético e antiinflamatório. A madeira é utilizada para construção civil, construção de navios e carpintaria em geral. Usa-se chá da casca, alimento (óleo), casca e curtição do couro.

(REVILLA, 2002).

## PITANGA



**Nomes Vulgares:** Pitanga, ñangapiri, ceresa.

**Nome Científico:** Eugenia uniflora L.

**Família:** Myrtaceae.

**Descrição Botânica:** Arbusto ou árvore pequena caracterizado por apresentar uma altura entre 3-7 m, casca cinza-esverdeada. Folhas opostas, ovóides, de até 6 cm de comprimento. Flores brancas, solitárias sustentadas por débiles e longos pendúculos de 3,5 cm de largura. Seu fruto é periforme, vermelho roxo quando maduro. A pitanga é originária da América subtropical, em especial em território do Brasil, Paraguai, Uruguai e na Argentina.

**Distribuição Geográfica:** Originária da América Tropical.

**Usos da Espécie:** Utilizado o óleo essencial e o extrato seco do fruto como cosmético. Utilizado ainda como fitoterápico para eupéptico, tônico-estimulantes, colites, acidez, febrífugo, antipalúdico, hiperuricemia, eupéptico, carminativo e diurético. Usa-se chá das folhas e da casca.

(REVILLA, 2002).

## PUPUNHA



**Nomes Vulgares:** Pupunheira, pijuayo, pegybaie, pifayo, banin, birijari matto, chonta, chontadura, panni, juani.

**Nome Científico:** *Bactris gasipaes* (H.B.K.) Bailey.

**Família:** Arecaceae.

**Descrição Botânica:** Palmeira alta com vários galhos ou estípies, que podem alcançar até 25 m de altura, tronco armado de espinhos dispostos em anéis regularmente espaçados. As folhas são compostas, pinadas, agrupadas. A inflorescência monóica é um racemo de espigas. As flores são unissexuais, femininas ou masculinas e de cor branco-amareladas. Os frutos são drupas de coloração deferente, esverdeadas, vermelhas, amarelas ou alaranjadas, ovais ou arredondados com mesocarpo carnoso, amiláceo.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na região Amazônica. É discutível a verdadeira origem da pupunheira, acreditando-se tratar-se de um híbrido espontâneo entre duas espécies

selvagens da região Amazônica; isto é corroborado pela grande diversidade morfológica dessa espécie.

**Usos da Espécie:** O óleo das sementes e do mesocarpo é usado em formulações cosméticas. A planta é indicada como fitoterápico para calvície, cáries, tonificar a pele e como complemento alimentar, onde são feitas farinhas, pasta enlatados etc. (o fruto verde é utilizado como verdura crua e maduro cozido); palmito ou os brotos comestíveis, para fabricar vinho, álcool e vinagre; azeite comestível, que contém ácidos graxos não saturados de grande demanda no mercado atual. A madeira é utilizada em confecções de bengalas, artesanatos, ferramentas e armas para caça e pesca; em construções rústicas se usam em pisos. Usa-se o fruto cozido, palmito, óleo das sementes, e em artesanatos.

(REVILLA, 2002; LORENZI, 1992).

## QUEBRA-PEDRA



**Nomes Vulgares:** Quebra-pedra roxa, arrebenta-pedra, erva-pombinha, saxifraga, chanca piedra, sacha Foster, stone breaker.

**Nome Científico:** *Phyllanthus niruri* L.

**Família:** Euphorbiaceae.

**Descrição Botânica:** Erva anual, haste ereta. Galhos alternados. Folhas ovais alternadas, pequenas. Flores amarelo-esverdeadas. Dióicas, fruto trilocular com duas sementes em cada lóculo.

**Distribuição Geográfica:** Originário da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético coadjuvante no tratamento de problemas do couro cabeludo (caspa, feridas e seborréia). Indicado também como fitoterápico, onde é usada como diurética, hidrorífica, fortificante do organismo, purgativa, contra corrimento, hidropisia, albuminúria, cálculos renais, cólicas renais, enfermidades crônicas da bexiga, distúrbio da próstata e diabetes, na prevenção de cálculos nos rins, considerado anódino, aperitivo, carminativo, digestivo, emenagago, laxativo, tônico, vermífugo, para tratar mal-do-estômago, blenorragia, cólicas, abortiva, diabetes, disenteria, dispepsia, febre, gripe, gonorréia, coceira, icterícia, malária, prostatite, tumores, vaginite, antihepatotóxico, antiespasmódico, antiviral, bactericida, febrifugial, em tratamento de hipoglycemia. Utiliza-se normalmente em infusão, o chá é utilizado em compressas como depurativo no tratamento da celulite.

(REVILLA, 2002).

## SABUGUEIRO



Nomes Vulgares: Ébulo, sancó, rayan euderryberry.

Nome Científico: Sambucus nigra L.

Família: Caprifoliaceae.

Descrição Botânica: Arbusto largo caracterizado por apresentar alturas entre 4 e 10 m. casca acinzentada com amplas fissuras que deixam vislumbres a superfície interior branca. Folhas opostas, caducas, pinadas, com 5 a 7 folíolos dentados e ovalados. Flores pequenas, brancas e aromáticas, reunidas em corimbos de grandes cimas, seguidas por bagas negras com 3 sementes em seu interior.



**Distribuição Geográfica:** Originária da Europa, Ásia ocidental e África setentrional. Sendo introduzida posteriormente em outras regiões.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosmético, anti-séptico bucal, depurativo e sudorífero no tratamento do problema de pele e como fitoterápico diurético, combate gripe, tosses e bronquite, otite, otalgias e sinusite. Usa-se o chá para compressas, o sumo como emplasto para problemas da pele.

(REVILLA, 2002).

## SACACA



**Nomes Vulgares:** Sacaca, muirá-sacaca, casca-sacaca, cajuçara ou caá-jussara; sacaquinha.

**Nome Científico:** Cróton cajuçara Benth.

**Família:** Euphorbiaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore pequena de 6 a 10 m de altura. Folhas Elipsóides ou oblongo-elipsóides de 7 a 16 cm de comprimento por 3,5 a 5 cm de largura com pontas agudas. São lisas na superfície superior e pubescentes na inferior. A inflorescência é racemosa, contendo de 1 a 3 flores masculinas e possuindo pequenas brácteas, que envolvem cada flor feminina. A madeira é macia, leve, de cor amarelada.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosméticos nas formulações de perfumes e saboarias e como fitoterápico para febre, inflamações em geral, inflamações hepáticas e

gastrointestinais, hipercolesterol, diarreia, diabetes, infecções dos joelhos, emagrecimento. Usa-se o chá das folhas para problemas digestivos, sumo das folhas para compressas depurativas.

(REVILLA, 2002).

## SANGUE-DE-DRAGÃO



Nomes Vulgares: Sangue-de-dragão, eshhape, jata akui, ginmunaji (piro, yine); palo-de-gado, pocure, racurana, sangue-de-grado.

Nome Científico: Cróton lechleri Muell. Arg.

Família: Euphorbiaceae.

Descrição Botânica: Árvore de copa ampla globosa e arredondada, casca de cor esbranquiçada, que exuda látex cor de sangue. Folhas em formato de coração alterna, às vezes opostas ou verticiladas. Inflorescência terminal em racemos laxos. Flor de cor âmbar com estames numerosos. Fruto capsular globoso, deprimido, elasticamente deiscente. Semente lisa com carúncula e endosperma oleaginoso.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético esfoliante, anti-âcne, na recuperação de feridas, pós-operatório e manchas da pele. Indicado também como fitoterápico com cicatrizante de úlceras estomacais e intestinais, inchações reumáticas, fraturas, infecções da derme, febre, anti-séptico vaginal pós-parto, câncer, diarreia, faringite e amidalite, queimaduras, hemorragias, cólicas uterinas, gonorréia,

hemorróidas, malária, tumores, anemia, contraceptivo e leucorréia. Usa-se aplicação do látex diretamente nas áreas atingidas. O uso de bochechadas e gargarejos também são comuns, duchas higiênicas também são utilizadas nos problemas de mulher.

(REVILLA, 2002).

## SERINGUEIRA



Nome vulgar: Seringueira.

Nome científico: *Hevea brasiliensis* (HBK) M. Arg.

Família: Euphorbiaceae.

Descrição Botânica: Árvore de 20 a 40 m de altura e caule cilíndrico. Seu maior valor reside no látex extraído de seu tronco, que é transformado em borracha de excelente qualidade. Sua exploração representou no passado a maior atividade econômica da região, colocando o Brasil, durante muito tempo, como único exportador e produtor desse produto. No século passado foram contrabandeadas sementes dessa espécie para a Ásia, onde se adaptou bem. A partir dessa época, vários países asiáticos também passaram a exportar borracha.

Distribuição Geográfica: Região Amazônica.

Habitat: Margens argilosas e alagadiças dos igarapés.  
(CDPARÁ, 2005).

## SUMAÚMA



Nomes Vulgares: Sumaúma ou sumaumeira-de-macaco.

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Família: Bombacaceae.

Descrição Botânica: Árvore de rápido crescimento caducifolia, podendo atingir 50 m de altura e DAP (diâmetro altura do peito) acima de 180 cm. Crescem mais nas várzeas em terra firme com solos ricos porém de menor porte. O fuste é reto, cilíndrico e até 2/3 da altura sem ramificações. A casca é de cor verde-acinzentada e revestida de acúleos, pontiagudos, quando plantas juvenis, mais tarde predominantemente cônicos. Suas folhas são alternas, longo-pecioladas, com 5 a 7 folíolos dígito-palmados, membranáceos, curto-peciolados, lanceolado-acuminados, glabros, muitas vezes denteados na parte superior. Flores solitárias ou em fascículos róseo-claros, com manchas purpúreas, extremamente recobertas de pêlos alvacentos, internamente com poucos pêlos, soldados na base do tubo estaminal. O fruto é uma cápsula sublinhosa de aproximadamente 5 a 7 cm de diâmetro por 8 a 16 cm de comprimento, obovóide ou elipsoidal, com 120 a 175 pequenas sementes envolvidas por paina alva ou pardacenta muito leve e elástica, que constitui o “Kapok” ou “algodão”. As sementes são arredondadas, de 6 mm de diâmetro.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a bacia Amazônica, nas florestas inundadas ou pantanosas da Várzea dos rios.



Usos da Espécie: Indicado como cosmético na eliminação de células mortas, caspa, seborréia, piolhos e como anti-séptico, herpes. Indicado também como fitoterápico para eliminar parasitas, contra prurido, antidisentérico, tônico, cefalálgico, analgésico auricular, gastrálgico, contra os sintomas do resfriado, curar abscessos, odontalgias e abortivo.

(REVILLA, 2002).

## TACACAZEIRO

Nome Vulgar: Tacacazeiro.

Nome Científico: *Sterculia excelsa* Mart.

Família: Sterculiaceae.

Descrição Botânica: Árvore de grande porte podendo atingir de 30-40 m de altura, vistosa. Copa com densa ramificação. Casca rugosa, com fissuras longitudinais. Folhas simples, alternas, espiraladas, oblongas. Inflorescência em panículas axilares. Flores pequenas esverdeadas, monoclamídeas. Fruto cápsula, globosa, lenhosa, contendo sementes oleaginosas.

Distribuição Geográfica: Espécie tipicamente amazônica, ocorrendo principalmente nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

Habitat: Matas da terra firme e solo argiloso.

Usos da Espécie: Construção em geral, assoalhamento, caixas e embalagens, pasta para papel, brinquedos e ataúde.  
(LOUREIRO et.al., 2000).

## TANIMBUCA



Nome Vulgar: Tanimbuca.

Nome Científico: *Buchenavia  
buberi* Ducke.

Família: Combretaceae.

Descrição Botânica: Árvore mediana a grande, chegando a atingir 35 m de altura com copa ampla de ramificação pesada. Casca rugosa, fissurada longitudinalmente, soltando-se em placas. Folhas simples, alternas, membranáceas, com estípulas na base do pecíolo. Inflorescência em racemos curtos. Flores numerosas, cremes a esverdeadas. Fruto drupa, fibrosa de superfície lisa, com estrias longitudinais.

Distribuição Geográfica: Amplamente distribuída por toda a Amazônia Brasileira.

Habitat: Capoeirões velhos e úmidos e ocasionalmente às margens dos rios.

Usos da Espécie: Construção civil, assoalhamento, implementos agrícolas, peças torneadas, laminados decorativos e cabos de ferramentas.

(LOUREIRO et.al., 2000).

## TAIOBA



Nomes Vulgares: Taioba, uncucha, malanga, calusa, huitina, tiquisqui, majaja, tânia-ocumo, rascadera.

Nome Científico: *Cecropia  
leucocoma* Miquel.

Família: Cecropiaceae.

**Descrição Botânica:** Erva perene, constituída de caule subterrâneo, meristema apical forma uma coroa de poucas folhas, estas se unem pela base formando um pseudo-caule cilíndrico de poucos centímetros de comprimento. As folhas novas ocupam o centro e as velhas se secam desintegrando-se sucessivamente. O caule subterrâneo é uma batata cheia de nutrientes e água, sendo dominado por grãos de amido. As inflorescências nascem nas axilas das folhas formadas por uma espata que rodeia a espádice. As flores são murchas.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** O pó compacto de talco da batata é indicado como cosmético para o rosto e o corpo e indicada como fitoterápico expectorante e adstringente. Indicado ainda como complemento alimentar, onde as batatas são consumidas cozidas e as folhas como totalmente cozidas. Utiliza-se o colmo (caule) como batata; folhas jovens como espinafre ou para charutos de carne.

(REVILLA, 2002).

## TAPEREBÁ



**Nomes Vulgares:** Taparebá, cajá, cajá-mirim, ubos, jocote, ciruela, canyarana, cansa-boca, hogplug.

**Nome Científico:** *Spondias mombin* L.

**Família:** Anacardiaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore caducifólio, de 20 a 30 m de altura. Casca do tronco grossa e rugosa, de cor marrom a cinza-esverdeado, que exsuda resina translúcida. Folhas

compostas de até 60 cm de comprimento, paripinadas, alternas, com margens inteiras ou dentadas. Inflorescência em panículas terminais. Flores numerosas, dióicas, pequenas, polígamas, de cor amarelo-esbranquiçada. Frutos drupa, com casca fina e lisa de cor amarelo-alaranjada, a polpa é escassa, aquosa, amarelada e ligeiramente ácida. Endocarpo sublenhoso com testa membranácea e relativamente grande, contendo 5 sementes.

**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético, onde o extrato da casca é utilizado para limpar a pele e como fitoterápico para vômito, adstringente, emético, anti-disentérico, infecção vaginal, estomacal, dermatites, analgésico gástrico, contra cólicos, excessivo sangramento da menstruação, feridas, anemias e úlceras intestinais. Usam-se chás da casca como cicatrizante e limpeza da pele.

(REVILLA, 2002).

## TENTO



**Nomes Vulgares:** Huayruro, cairurú, chocho, tento.

**Nome Científico:** *Ormosia amazônica* Ducke.

**Família:** Fabaceae.

### Descrição Botânica:

Árvore grande, folhas sub-coriáceas, finamente pubescentes na face inferior; inflorescências com flores purpúreas. Fruto deiscente, lenhoso, glabro, escuro quando maduro, com 1 a 3 sementes bicolors (preto e vermelho).



**Distribuição Geográfica:** Originária da Amazônia.

**Usos da Espécie:** Indicado como cosmético, onde o extrato da casca é utilizado como esfoliante e antigorduroso e como fitoterápico para atividade ocitocico, analgésicos, sedante e adstringente. Usa-se o sumo da casca fresca, utilizado direto na área afetada.

(REVILLA, 2002).

## TUCUMÃ



**Nomes Vulgares:** Tucumã-açu, Cumare, chambira, petó-bataé, ñiico, acquiere, fiber-palm.

**Nome Científico:** *Astrocaryum tucuma*Burret.

**Família:** Arecaceae.

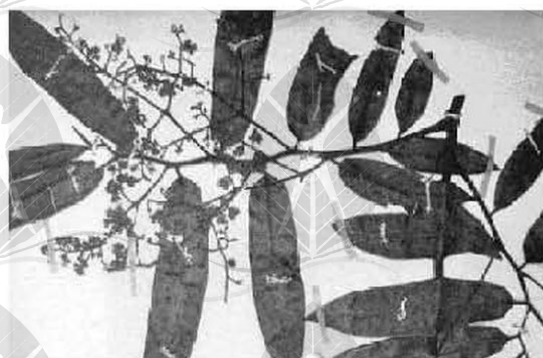
**Descrição Botânica:** Tucumanzeiro é uma palmeira com estípite solitária de 10 a 15 m de altura e com 20 a 30 cm de diâmetro, com espinhos desiguais, pretos e flexíveis de 10 a 25 cm de comprimento dispostos em anéis, entre nós de 8 cm de comprimento da base do tronco até a coroa de folhas. Folhas pinadas em número de 9 a 15 de 7 cm de comprimento por 0,40 a 0,70m de largura. Apresenta em sua base uma vigorosa bainha com numerosos pecíolos profundamente acanalados (em forma de canal). Frutos 2 a 7 cm, sementes únicas dispostos em racemos, frutos mesocarpo fibroso, carnosu cobrindo o caroço (semente) de 3 mm de espessura, endosperma branco, oleaginoso de 3 a 6 cm de diâmetro.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na floresta amazônica de Terra Firme.

Usos da Espécie: Indicada como cosméticos onde se utiliza o mesosperma e o endosperma nas formulações de óleos e gorduras, e como fitoterápico para atividade anti-reumático, provitamina A. O óleo do tucumã é extraído da massa do mesocarpo através de expressão quente ao ar frio.

(REVILLA, 2002; LORENZI, 1992).

## UCUUBA-BRANCA



Nomes Vulgares: Ucuuba-cheirosa, ucuuba-amarela, ucuuba-verdadeira, cumalablanca-hoja-parda, caupuri, camala-colorada, moussigot.

Nome Científico: *Virola surinamensis* (Rol.) Ward.

Família: Myristicaceae.

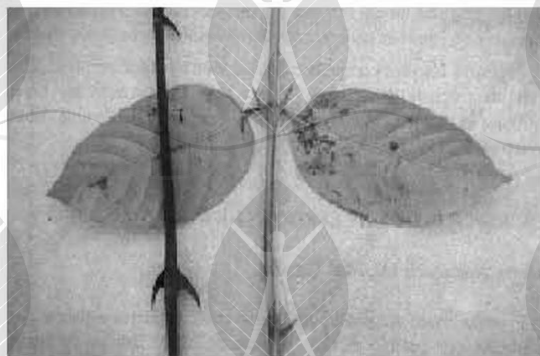
Descrição Botânica: Árvore média, regularmente ramificada, em verticilo. Madeira branca. Folhas estreitas. Fruto: cápsula esférica, contendo uma semente escura, muito oleaginosa da casca exsuda um líquido avermelhado, madeira branca e leve.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Região Amazônica até o Maranhão e Pernambuco, nas florestas alagadiças. Existem na Região Amazônica mais três espécies de *Virola*, todas muito semelhantes a essa espécie.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético para o tratamento de erisipela, cicatrizante e antiinflamatório e como fitoterápico para cólicas abdominais, dispepsia, cicatrizar feridas, emoliente, erisipela, hemorróidas, digestivo, contra eritema, gastrálgico.

(REVILLA, 2002; LORENZI, 1992).

## UNHA-DE-GATO



Nomes Vulgares: Carrapato-amarelo, garra-de-gavião, casha. Carrapato-colorado, bejuco-de-água, garabato, unganangi, uncucha.

Nome Científico: *Uncaria tomentosa* (Willd.) DC

Família: Rubiaceae

Descrição Botânica: Cipó de grande porte de galhos obtusos quadrangulares, espinhos retos ou pouco curvados. Folhas opostas curtamente pecioladas medindo entre 5 a 10 cm de comprimento e 3 a 5 cm de largura. Frutos; cápsula de 3 a 8 mm, sementes de 2 a 3 mm de comprimento.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético com atividade antiinflamatória e analgésica. Usa-se como fitoterápico no combate a inflamações crônicas como: amidalite, artrites, reumatismo, tumores, próstata, sarampo, corrimento, depurativa, hemorróidas, e doenças venéreas. Usa-se a casca e folhas. Estrato seco por “spray dry” ou atomização em cremes unguentos de uso local.

(LORENZI, 1992; REVILLA, 2002).

## URTIGA



Nomes Vulgares: Urtiga-brava, urtiga-queimadeira, urtiga menor.

Nome Científico: *Urtica dioica* L.

Família:Urticaceae.

**Descrição Botânica:** Planta anual a perene. Dióica, que mede entre 0.50 – 1.50 m de altura. O caule é quadrangular, e acanalado, densamente coberto de pelos igual ao das folhas, apresentando escassas ramificações. As folhas, opostas e pecioladas, se caracterizam por apresentarem suas bordas serradas. Os frutos são de cor marrom-amarelado, globosos e em seu interior se encontra uma só semente.

**Usos da Espécie:** Indicada como cosméticos no combate a acne, problema de couro cabeludo, géis anti-radicais livres, produtos pós-sol, cremes regeneradores e para envelhecimento precoce. Usa-se como fitoterápico no combate de anemia, reumatismo gotoso, diarréia, complemento alimentar, como coadjuvante no tratamento de distúrbios urinários, afecções buco-faríngeas, transtornos menstruais e no tratamento das paralisias. Expressão de folhas e galhos verdes em hidrolatos e alopatos.

(REVILLA, 2002).



## URUCUM



Nomes Vulgares: Achiote, achote, urcu, urucu, urucum, urucuzeiro.

Nome Científico: *Bixa orellana* L.

Família: Bixaceae.

**Descrição Botânica:** Árvore pequena ou arbusto com folhagem densa, com uma altura de 3 a 5 m de altura, podendo chegar até 10 m, tronco curto de 20 a 30 cm de diâmetro, casca cinza. Folhas alternadas, pontiagudas de 10 a 20 cm de comprimento e 5 a 10 cm de largura, de cor verde em ambas as faces, pecíolo alargado, estípulas decíduas. Inflorescência em panícula terminal. Flores com pétalas rosadas ou brancas, hermafroditas. Fruto em forma de cápsula deiscente, bivalvar, coberta externamente com abundantes apêndices, espinhos flexíveis de cor roxo, verde escuro ou pardo. Sementes poliédricas de até 6 mm de comprimento, geralmente piramidais, cobertas por uma membrana (arilo) polposa de cor roxo ou alaranjada.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na Região Amazônica até a Bahia, na floresta Pluvial.

**Usos da Espécie:** Usado como corante, em produtos cosméticos, contra assaduras de crianças, queimaduras e afecções na pele e como fitoterápico antiemético (vômitos de sangue), antidiarréico, antídoto contra cianureto e ácido cianídrico, hemostático, contra as hemorróidas, contra a angina, contra abscessos, cefalálgico, nos males da garganta e afecções respiratórias (tosse, bronquite), males do fígado, dores renais, inflamações dérmicas e vaginais, asma, malária,

diurético, cicatrizante, hipertensão, conjuntivite, febre, vômitos, tônico estomacal, acarosis, depurativo, expectorante, cardiotônico, amidalite, inflamação ocular, digestivo, lepra, hepatite, infecções da pele, e anti-séptico vaginal. A massa retirada da semente é cozinhada e misturada com gordura animal ou vegetal para fazer cremes. A massa também é usada diretamente na parte afetada.

(REVILLA, 2002; LORENZI, 1992).

## UXI-AMARELO



Nomes Vulgares: Uchi, uxi, uxipucu.

Nome Científico: *Endopleura uchi* (Huber) Cuatr.

Família: Humiriaceae.

### Descrição Botânica:

Árvore de 25 a 30 m de altura, tronco reto, cilíndrico, alcançando algumas vezes 1 m de diâmetro, casca grossa, madeira roxa e dura, copa ampla e larga; folhas simples alternas, coriáceas, elíptico-oblongas; inflorescência em pequenos racemos, com flores pequenas ou panículas esbranquiçadas e esverdeadas. Frutos, drupa de 5 a 7 cm de largura a 4 cm de diâmetro, pesa entre 50 a 70 g, fruto liso verde amarelado. A parte comestível é constituída por um mesocarpo, de cerca de 5 mm de espessura; endocarpo (caroço) lenhoso, duro; de uma estrutura fibrosa; uma a cinco sementes.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicado como cosmético: lipídios e óleos dos frutos e como fitoterápico para distúrbios

menstruais e inflamação de mulher. O óleo é utilizado como hidratante da pele e antiinflamatório.

(REVILLA, 2002).

## VASSOURINHA



Nomes Vulgares: Ñucñu pichana, escobilla, piqui, pichana, tiatina, tiatina panga, tupixaba, e vassourinha, sisibiwiwiri.

Nome Científico: Scoparia dulcis L.

Família: Scrophulariaceae.

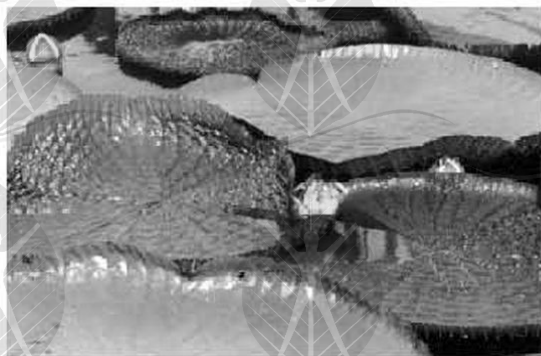
Descrição Botânica: Planta herbácea ereta de até 50 cm de altura, caule glabro. Folhas de até 5 cm de comprimento ou ovada, pecioladas, obtusa no ápice, cuneadas na base, pouco nervada pinadamente de 2,5 cm de largura. Fruto globoso de 3 mm de diâmetro.

Distribuição Geográfica: Originária da Amazônia.

Usos da Espécie: Indicada como cosmético cicatrizante, dermatites e eritema solar e como fitoterápico para vômito e diarreia, vulnerário, hemorróidas, bronquite, febre, helmintos, feridas, inflamação ocular, inflamação da vias urinárias, resfriado, vômito, tosse, cólica biliar, mal-estar estomacal. É, ainda, adstringente, anti-séptico, abortivo, anticonceptivo e emético. Usam-se compressas dos extratos frescos e chás.

(REVILLA, 2002).

## VITÓRIA-AMAZÔNICA



Nomes Vulgares: Vitória-Amazônica, Vitória-Régia.

Nome Científico: *Euryale* Amazônica.

Família: Ninféaceae.

Descrição Botânica: Mede até 1,80m de diâmetro e com a folha em formato circular, e tem a aparência de uma bandeja. É bastante resistente e pode agüentar um peso de até 45 quilos. De cor verde na parte virada para cima e interna, e purpúrea na sua borda externa e parte inferior, a Vitória Amazônica vive em lagos, lagoas e rios de águas tranqüilas. Sua flor de cor branca com o centro rosado alcança até 30 cm.

Distribuição Geográfica: É encontrada na Amazônia, em Mato Grosso e também nas Guianas.

Usos da Espécie: Ela é considerada a rainha das flores aquáticas. É cultivada nos jardins botânicos de muitos países, por ser considerada uma planta realmente preciosa. As folhas maiores podem suportar perto de quarenta quilos de peso! A flor, branca, se abre ao cair da tarde, perfuma o ar e dura apenas duas noites.

(CDPARÁ, 2005).



# ORQUÍDEAS

As orquídeas são classificadas na divisão Spermatophyta, subdivisão Angiospermae, classe Monocotyledonae, Ordem Microspermae (Gynandrae) e Família Orchidaceae. A família é uma das maiores de plantas floríferas, englobando quase um sétimo das existentes no planeta. É composta por cerca de mil gêneros e vinte mil espécies. O maior número de espécies ocorre nas regiões subtropicais, predominando as formas epífitas e rupícolas, enquanto as formas terrestres são mais comuns fora dos trópicos. Há diversidade no tamanho, desde aquelas com as dimensões de uma cabeça de alfinete (micro orquídeas) até plantas com caules de cinco ou seis metros de comprimento. São erroneamente chamadas de parasitas. Foram os orientais os primeiros a fazer referência às orquídeas. Confúcio, em 551 a.C., exaltava-as pela fragrância, chamando-as de “Ran da fragrância do Rei” (“ran” ou “lan” em chinês significa orquídea). Duas espécies, *Cymbidium ensifolium* e *Dendrobium moniliforme*, foram mencionadas por Ki Han (ministro do estado chinês) em 300 a.C. O primeiro livro sobre cultivo de orquídeas foi provavelmente escrito em chinês no ano 1000 d.C. No Ocidente as plantas foram mencionadas pela primeira vez por Teofrasto (aluno e amigo de Aristóteles) por causa do par de bulbos subterrâneos de certas espécies que cresciam às margens do Mediterrâneo (PETROBRAS, 2005).

A Orchidaceae é considerada a maior família botânica do mundo. Segundo Silva & Silva (2004), estima-se um número de espécies entre 15.000 e 35.000, distribuídas em mais de 800 gêneros. A beleza e o perfume das flores das orquídeas têm exercido atração ao homem desde épocas remotas, fato que enriqueceu a história da família, e embora diversas pessoas tenham se dedicado à coleta e estudo das orquídeas brasileiras, o conhecimento de sua flora ainda está muito incipiente, principalmente em regiões pouco desenvolvidas e mal conhecidas nos seus recursos naturais, como é o caso da Amazônia brasileira. E, atenção maior tem sido dada às espécies ornamentais, como os gêneros *Cattleya* e *Laelia*. Muitas são conhecidas desde o início do século XIX e têm sido bem estudadas, cultivadas e multiplicadas fora do hábitat natural. As espécies sem atrativos para orquidofilia e/ou horticultura, e as microorquídeas, de uma maneira geral, têm sido pouco estudadas e destacadas nos compêndios sobre o assunto. As orquídeas são encontradas numa variedade muito grande de habitats, praticamente todos os tipos, exceto os oceanos. Na Amazônia, a maioria é epífita que vive sobre outros vegetais, onde utilizam apenas outras plantas como suporte, sem retirar delas água ou nutrientes dos tecidos vivos internos. São plantas herbáceas; crescem de forma agrupada em monopodial e simpodial; as raízes têm dupla função servindo para fixar a planta ao suporte e para prover a planta de água e dissolver os sais minerais; apresentam ainda engrossamento do talo denominado pseudobulbo que é um caule modificado, funcionando como órgão de armazenamento. As folhas variam muito de tamanho, forma e consistência, que podem ser lineares, redondas, codiformes, roliças, aciculares, etc. As flores e inflorescências constituem as principais características para o reconhecimento da família e localizam-se na extremidade do pedicelo que é uma haste em continuação ao ovário. Elas

nascem em um axi floral denominado inflorescência. As flores das orquídeas vão desde inflorescências grandes multicoloridas formando verdadeiros buquês, às formas individualizadas. O fruto é uma cápsula, e quando maduro abre-se ao longo da estrutura das folhas carpelares que o formam, liberando milhares de minúsculas sementes que são dispersadas e muito leves, em geral, fusiforme, contendo um pequeno embrião.

Serão expostas algumas das mais representativas espécies da grande variedade de orquídeas existentes.

## ACACALLIS

Nome Científico: *Acacallis rosariana*.

Descrição Botânica: Espécies de flores azuladas. Uma folha, e produzem até duas inflorescências arqueadas, surgindo da base do pseudobulbo, com 4 a 20 flores. Crescem em árvores, palmeiras rajá (*Leopoldinia pulchra*) ou rastejam pela liteira.

Distribuição Geográfica: Ocorre nos estados de Rondônia e Mato Grosso.  
(SILVA & SILVA, 2004).

## BRASSAVOLA

Nome Científico: *Brassavola fasciculata*, *B. Gardneri* e *B. Martiana*.

Descrição Botânica: Afloramento rochosos, sendo comum crescer sobre as rochas

Distribuição Geográfica: Gênero com 50 espécie distribuído por toda América tropical do México, América central, Brasil e Argentina. A *Brassavola fasciculata*, é uma

espécie que possivelmente é endêmica do estado do Amazonas, já a *B. Martiana* tem ampla distribuição em toda a Amazônia brasileira desde a foz do rio Amazonas até os países vizinhos, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas.

(SILVA & SILVA, 2004).

## CATASETO



Nome Científico: *Catasetum pileatum* (Alliance).

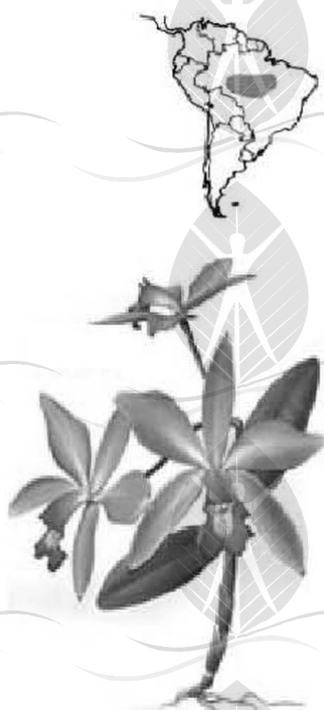
Descrição Botânica: O nome *Catasetum* foi dado às orquídeas que possuem as antenas (cerdas) viradas para baixo. São fecundadas pelas abelhas de forma bastante original: seu labelo espesso, em forma de concha, é sustentado por uma estrutura parecida com uma mola e tem sabor atraente para as abelhas; estas, ao mastigá-lo, tocam com as antenas a mola que, por sua vez, ejeta

o pólen sobre a cabeça e tórax do inseto, que fecunda outra planta ao visitá-la. Algumas espécies desse gênero têm flores que apresentam dimorfismo sexual e são hermafroditas. As flores femininas geralmente desabrocham alternando-se com as masculinas. Por vezes, são tão diferentes que se pode pensar serem plantas distintas. Sua flores têm por volta de 6 cm de diâmetro e florescem no outono.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região amazônica. (PETROBRAS, 2005).



## CATTLEYA



Nomes Vulgar: Orquídea-vermelha.

Nome Científico: *Cattleya araguaiensis*, *C. nobilior*, *C. eldorado*, *C. luteola*, *C. violacea*, *C. jenmanii*, *C. lawrenceana*, *C. brymeriana*.

Descrição Botânica: Apresentam seis políneas. Caracteriza-se pelas flores fortemente avermelhadas. Há também exemplares com flores arroxeadas e labelo purpúreo quanto mais distantes da Amazônia. Nessa região ocorre o híbrido natural entre a *Cattleya violacea* e a *C. eldorado*, originando a *C. brymeriana* (Reichb). Algumas tribos indígenas usam tais flores em seus cerimoniais.

Distribuição Geográfica: Aproximadamente 50 espécies distribuídas nos trópicos da América Central e América do Sul. Na Amazônia brasileira são conhecidas sete espécies e duas espécies híbridas naturais. As *Cattleya araguaiensis*, *C. nobilior*, são espécies do Brasil central e chegam até as bordas do Amazonas. Na Amazônia central encontram-se *C. eldorado*, *C. luteola*, *C. violacea*. Nas florestas submontadas da grande savana venezuelana no estado de Roraima *C. jenmanii*, *C. lawrenceana*. Existem ainda dois híbridos naturais nativos entre as espécies *C. eldorado* e *C. violacea* (*C. brymeriana*), do estado do Amazonas e Roraima. E a outra é entre a *C. eldorado* e *Brassavola martiana* (*Brassocattleya ruby*).

(SILVA & SILVA, 2004; PETROBRAS, 2005).

## CLOWESIA

Nome Científico: *Clowesia warscewiczii*.

Descrição Botânica: Flores bissexuais, inflorescência rascemosa, sure da base do pseudobulbo. É compacta e com muitas flores.

Distribuição Geográfica: A primeira notícia do gênero na flora brasileira foi baseada na coleta e aquarela de uma planta coletada por Margaret Mee, no rio Aracá afluente do rio Negro, no estado do Amazonas.

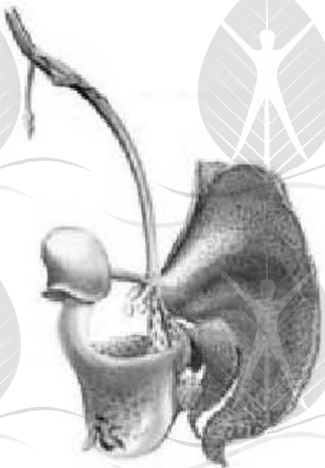
(SILVA & SILVA, 2004).

## CORIANTES



Nomes Vulgares: Coriantes, pia-batismal.

Nome Científico: *Coryanthes speciosa* (Hook).



Descrição Botânica: É planta mirmecofága, crescendo em formigueiros do gênero *Azteca*. O vento ou ambos que se encarregam de disseminar suas sementes. A planta se desenvolve, geralmente, dentro do formigueiro e a inflorescência tende a perfurá-lo, tornando-se pendosa, com os botões no ápice do pedúnculo de 20 a 50 cm de comprimento. Os botões têm forma indefinida e o tamanho de uma batata média. As flores desabrocham ao nascer do sol. O labelo em forma de pia possui dois estaminódios na base da coluna, de onde goteja em rápida seqüência um líquido, formando um volume de 50 gramas. A flor exala perfume, atraindo as abelhas, que, ao

pousarem nela, absorvem as gotículas desprendidas pela coluna, o que as deixa tontas, fazendo com que caiam na pia; dali não há outra saída além de uma abertura próxima à antena e, ao passar por ela, o inseto fica com as polínias grudadas na cabeça e costas. Depois de refeita a abelha não hesita em visitar a mesma ou outra planta da espécie, tão forte é a atração do perfume. Na segunda passagem pela coluna, o inseto deixa as polínias na cavidade do estigma, completando a polinização.

**Distribuição Geográfica:** Ocorre na região amazônica. (PETROBRAS, 2005).

## DUCKEELA

**Nome Científico:** *Duckeela adolphii*, *Duckeela alticola*.

**Descrição Botânica:** Crescem sobre afloramentos rochosos, savanas e campinas.

**Distribuição Geográfica:** Duas espécies ocorrem na Amazônia brasileira, *Duckeela adolphii*, *Duckeela alticola* (SILVA & SILVA, 2004).

## ELLEANTHUS

**Nome Científico:** *Elleanthus wagneri*.

**Descrição Botânica:** Flores pequenas de colorido forte e inflorescência em capítulos e terminal com brácteas clausuradas, mas podendo ser rascemosa. Plantas terrestres ou epífitas, caule ereto com entrenós tipo cana. Folhas com nervuras aparentes.

**Distribuição Geográfica:** Com mais de 100 espécies distribuídas nas regiões tropicais das Américas, do México ao

Brasil e nas Índias ocidentais principalmente nos Andes. Para a Amazônia são conhecidas cinco espécies, onde outras apareceram com coletas intensificadas nas regiões montanhosas, principalmente no estado de Roraima.

(SILVA & SILVA, 2004).

## ENCYCLIA

Nome Científico: *Encyclia randii*.

Descrição Botânica: Podem ser epífitas, rupícolas e terretres.

Distribuição Geográfica: Possui mais de 150 espécies distribuídas predominantemente no México e Índias Ocidentais, mas com muitas espécies nas regiões tropicais da América do Sul.

(SILVA & SILVA, 2004).

## EPISTEPHIUM

Nome Científico: *Epistephium ellipticum*.

Descrição Botânica: Flores colorido forte, mas são de pouca duração (em muitas espécies a flor dura somente um dia). São plantas terrestres, de áreas abertas, misturando-se às gramíneas. Muitas vezes são submetidas às queimadas, porém a parte vegetativa só aparece na época chuvosa, ficando as raízes enterradas, por isso, adaptaram-se à falta de chuva e ao fogo.

Distribuição Geográfica: Foram descritas mais de 20 espécies distribuídas na América do Sul, Índias Ocidentais e Brasil. A maioria das espécies brasileiras ocorre no cerrado do Brasil Central. Na Amazônia Brasileira, a maioria das espécies aparece nos afloramentos rochosos nas savanas.

(SILVA & SILVA, 2004).



## GONGORA

Nome Científico: *Gongora araienss.*

Descrição Botânica: Vegetativamente, as plantas são iguais, com pseudobulbos sulcados e duas folhas com nervuras aparentes no ápice; de ambientes úmidos nos igapós, várzeas e floresta ciliar fechada, formando grandes touceiras; inflorescência longa e pendente com muitas flores.

Distribuição Geográfica: O número de espécies reportado é muito variável, de 25 a 50, distribuídas nas regiões tropicais Americanas, do México e Sul das Índias Ocidentais ao Peru e Brasil. Na Amazônia brasileira, o número de espécies ainda é confuso e indeterminado.

(SILVA & SILVA, 2004).

## HEXISEA

Nome Científico: *Hexisea bidentata*, *H. imbricata*.

Descrição Botânica: As cores predominantes das flores são o vermelho, o laranja e o amarelo. O labelo é geniculado abaixo da coluna, a junção da continuação do labelo à base da coluna forma um nectário tubular.

Distribuição Geográfica: O gênero possui cerca de 5 espécies epífitas distribuídas na América Tropical do México ao Peru e Brasil. Na Amazônia brasileira ocorre somente duas espécies nas regiões montanhosas da fronteira com a Venezuela, sendo mais abundantes no estado de Roraima.

(SILVA & SILVA, 2004).

## ISOCHILUS

Nome Científico: *Isochilus linearis*.

Descrição Botânica: Plantas epífitas, caule com pequenas folhas distribuídas de baixo até em cima, raízes grossas, inflorescência terminal de flores pequenas de cores vivas do rosa até o violáceo.

Distribuição Geográfica: É a única espécie brasileira do Sudeste e Nordeste nas florestas com influência da mata Atlântica, encontrada na Amazônia Brasileira no Estado de Roraima, nas florestas de encosta das serras Parima e Pacaraima.

(SILVA & SILVA, 2004).

## LEPANTHES

Nome Científico: *Lepanthes brasiliensis* e *L. Helichocephala*.

Distribuição Geográfica: Poucas espécies têm distribuição geográfica ampla, a maioria é endêmica de áreas restritas. Na Amazônia brasileira, até pouco tempo eram conhecidas somente *Isochilus linearis* e *L. Helichocephala*, porém este número aumentou com novas coletas nas regiões montanhosas do Estado de Roraima.

(SILVA & SILVA, 2004).

## MORMODES

Nome Científico: *Mormodes amazônica*.

Descrição Botânica: Algumas espécies apresentam flores polimórficas e com mecanismos de polinização exótico e muito interessante. As plantas crescem em troncos e galhos secos, concentrando suas populações nos lagos artificiais com bastante luz e evaporação.

Distribuição Geográfica: O gênero possui cerca de 40 espécies distribuídas na América do Sul e América Central e Amazônia Brasileira.

(SILVA & SILVA, 2004).

## ONCÍDIO



Nome Vulgar: Orquídea-borboleta.

Nome Científico: *Oncidium papilio* (Lindl).

Descrição Botânica: A Orquídea-borboleta é muito apreciada por apresentar características que a tornam muito semelhante a uma borboleta em voo. Assim, atrai tais insetos, promovendo a própria fecundação. A inflorescência nasce do pseudobulbo, que apresenta um espaço nodoso onde aparecem flores umas atrás das outras. O gênero *Oncidium* possui mais de 400 espécies e várias delas são conhecidas pelos nomes de Chuva-de-ouro e Chita.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região amazônica. (PETROBRAS, 2005).

## RODRIGUEZIA

Nome Científico: *Rodriguezia lanceolata*, *R. luteola* e *R. cândida*.

Distribuição Geográfica: Este gênero é composto de, aproximadamente, 35 espécies distribuídas na América Tropical, sendo que a maioria ocorre no Brasil. Na Amazônia

brasileira *Rodriguezia lanceolata* é a mais comum, amplamente distribuída em todos os estados; *R. Luteola* e *R. Candida*, são mais raras, coletadas no Pará e Amazonas, enquanto *R. Batemannii*, *R. Leeanã*, somente no estado do Amazonas.

(SILVA & SILVA, 2004).

## SOBRALIA

Nome Científico: *Sobralia margaritae*.

Descrição Botânica: São plantas terrestres ou epífitas, com rizoma curto, formando grandes touceiras; folhas nervuradas; flores grandes de cor branca e brilhante. É a espécie mais rara no Amazonas.

Distribuição Geográfica: Este gênero é composto de, aproximadamente, 35 espécies distribuídas no México e América Central à América do Sul.

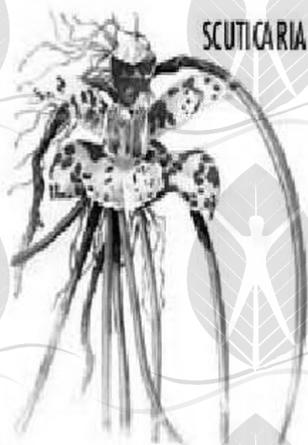
(SILVA & SILVA, 2004).

## SCUTICARIA



Nomes Vulgares: Rabo-de-rato, Chicote, Escuticária.

Nome Científico: *Scuticaria steelii* (Lindl).



Descrição Botânica: São epífitas que formam imensas touceiras, cujas raízes envolvem o tronco da árvore que as suporta. As folhas longas, roliças e pedunculadas valeram-lhe o nome de Rabo-de-rato, sendo também a causa de seu nome mais comum, Escuticária (quer dizer chicote).



Distribuição Geográfica: Ocorre na região amazônica.  
(PETROBRAS, 2005).

## VANILA



Nomes Vulgares: Vanila, Baunilha.  
Nome Científico: *Vanilla planifolia*  
(Andrews).

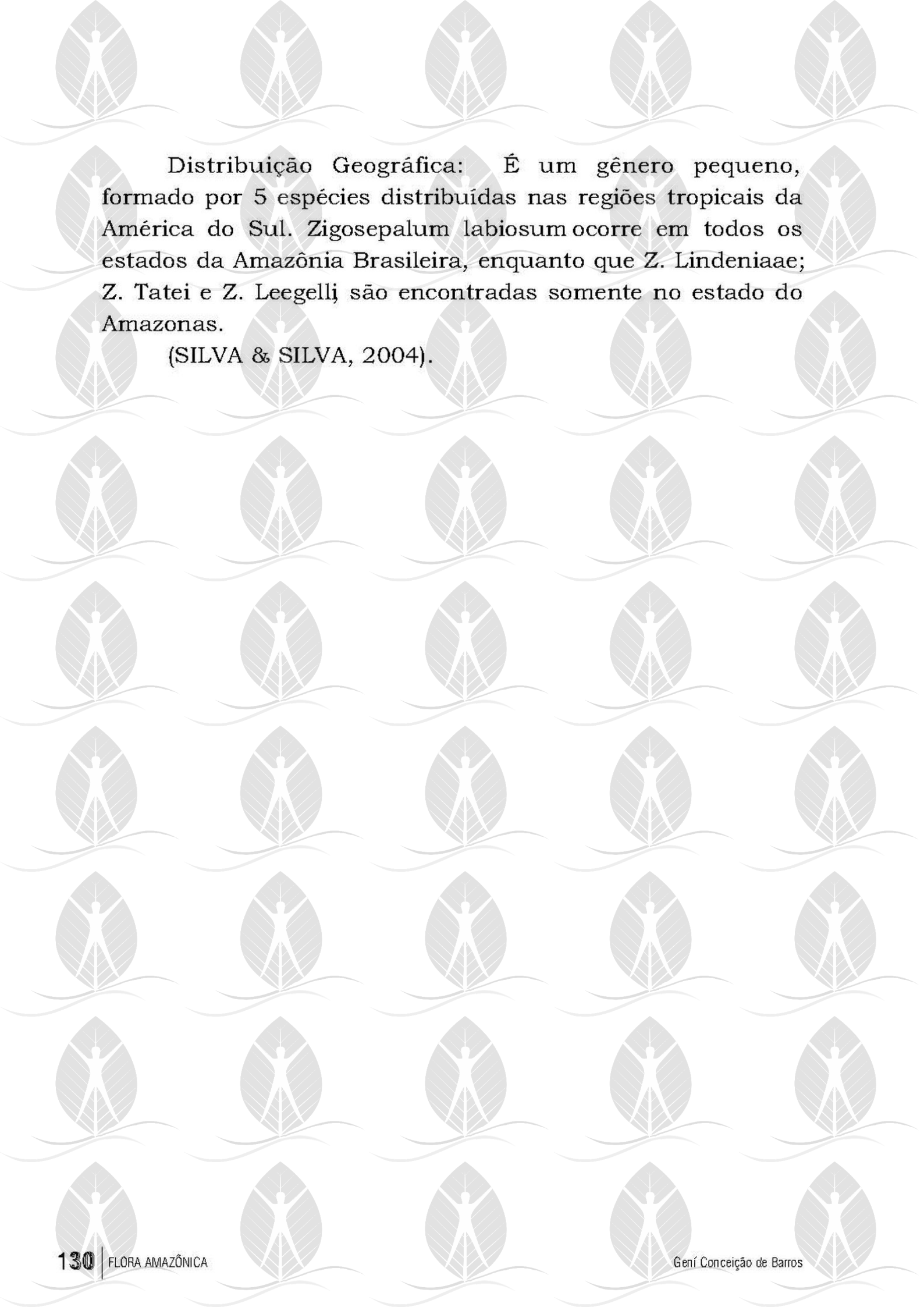
Descrição Botânica: O gênero *Vanilla* compreende muitas dezenas de espécies, mas a *V. planifolia* é das poucas que, junto com a *V. aromática* e a *V. trigonocarpa*, destaca-se pela suavidade do aroma e riqueza em vanilina. Suas vagens, colhidas antes do amadurecimento total, são submetidas a fermentação, obtendo-se daí a baunilha, usada como estimulante

afrodisíaco e antiespasmódico, na forma de fava, e como condimento para aromatizar tabaco e comidas, na forma de essência. É planta trepadeira, crescendo aderida ao tronco das árvores e enroscando-se nas lianas. Suas flores se abrem ao amanhecer. A planta, originária do México, foi levada pelos espanhóis para a Europa e daí distribuída por vários pontos do mundo com clima parecido com o original.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região amazônica.  
(PETROBRAS, 2005).

## ZIGOSEPALUM

Nome Científico: *Zigosepalum labiosum*; *Z. Lindeniae*; *Z. Tatei* e *Z. leegelli*.



Distribuição Geográfica: É um gênero pequeno, formado por 5 espécies distribuídas nas regiões tropicais da América do Sul. *Zigosepalum labiosum* ocorre em todos os estados da Amazônia Brasileira, enquanto que *Z. Lindeniae*; *Z. Tatei* e *Z. Leegellii* são encontradas somente no estado do Amazonas.

(SILVA & SILVA, 2004).

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Paulo. Florestas nacionais na Amazônia: consulta a empresários madeireiros e afins à política florestal / Paulo Barreto, Eugênio Arima. rev. Brasília: Edições IBAMA, 2002. 368p.

BRASIL. Agência de Desenvolvimento da Amazônia. Amazônia legal: Legislação / Recursos Naturais. Disponível em <[www.ada.gov.br](http://www.ada.gov.br)> Acesso em 15 de jul. 2005.

\_\_\_\_\_. MMA. Biodiversidade e florestas do Brasil. Brasília: MMA, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 2.519, de 16 de Março de 1998. Brasília: MMA, 2005. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm>> Acesso em 25 de jul. de 2005.

\_\_\_\_\_. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira. Brasília: MMA/SBF, 2001.

\_\_\_\_\_. Síntese da situação do mogno em nível internacional. rev. Ovídeo Gasparetto. Brasília: MMA, 2002. 71p.

CAPOBIANCO. João P. R. et al. Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios / organizadores João Paulo Ribeiro Capobianco... [et al]. São Paulo: Editora Estação Liberdade / Instituto Socioambiental, 2001. 542p.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. Projeto RADAMBRASIL. Folha NA.19 Pico da Neblina: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1976. 380p.

\_\_\_\_\_. Folha NA/NB.22 - Macapá: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1974.

\_\_\_\_\_. Folha NA.20 Boa Vista e parte das Folhas NA.21 Tumucumaque, NB.20 Roraima e NB.21: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1974.

\_\_\_\_\_. Folha NA.21 Tumucumaque e parte da Folha NB.21: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1975. 370p.

\_\_\_\_\_. Folha SA.19 - Içá: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1977. 452p.



\_\_\_\_\_. Folha SA.20 - Manaus: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 452p.

\_\_\_\_\_. Folha SA.21 Santarém: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 522p.

\_\_\_\_\_. Folha SA.22 - Belém: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1974.

\_\_\_\_\_. Folha SB/SC.18 - Javari/Contamana: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1977. 420p.

\_\_\_\_\_. Folha SB.19 - Juruá: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1977. 436p.

\_\_\_\_\_. Folha SB.20 - Purus: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 566p.

\_\_\_\_\_. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SB.21 - Tapajós: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra Rio de Janeiro, 1975. 418p.

\_\_\_\_\_. Folha SC.19 - Rio Branco: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 464p.

\_\_\_\_\_. Folha SC.20 – Porto Velho: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1980. 460p.

\_\_\_\_\_. Folha SC.21 – Juruena: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 668p.

EMBRAPA. Atlas do meio ambiente do Brasil. 2. ed., rev. aum. Brasília: EMBRAPA – SPI: Terra Viva, 1996. 160p.

FREITAS, Marcílio de. Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos os brasileiros deveriam conhecer. Marcílio de Freitas (com a colaboração de Walter Esteves de Castro Junior). Petrópolis: Vozes, 2004.

GASCON, C. e MOUTINHO, P. Floresta amazônica: dinâmica, regeneração e manejo Manaus: INPA, 1998.

GIULIANO, R.; SHRIMPTON, R.; ARKCOLL, D. B. GIULIANO, L. G.; PETRERE, Jr., M. Diagnóstico da realidade alimentar e nutrientes do Estado do Amazonas Acta Amazônica, nº. 8, v1, p 1-54. 1978.

HIGUCHI, M.I.G. e HIGUCHI, Niro. A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental. Manaus: INPA; Brasília: CNPq, 2004. 146p.

IBAMA. As florestas do Amazonas: espécies, sítios, estoques e produtividade. Richard W. Bruce. Brasília: Edições IBAMA, 2001. 174p.

IBGE. Distribuição regional de vegetação natural 3.ed. [s.l.]: IBGE, 2004.

INPA. A biodiversidade amazônica sem mitos Eduardo Lleras Pérez & Angela Maria Conte Leite. Manaus: INPA, (s/d) (paper). Disponível em <http://www.inpa.gov.br/cpca/charles/rtf/LlerasBDsemmitos.rtf>. Acesso em 15/08/2005.

\_\_\_\_\_. Catálogo de madeiras da Amazônia: características tecnológicas; áreas da hidrelétrica de Balbina. Manaus: INPA/CPPF, 1991.

\_\_\_\_\_. Ecossistemas florestais em áreas manejadas na Amazônia. Ires Paula de Andrade Miranda... [et al.] (eds.). Manaus: INPA/PPG-7, 2003.

\_\_\_\_\_. Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme nas Amazônia Central José Eduardo L. da S. Ribeiro ... [et al.]. Manaus: INPA, 1999.

\_\_\_\_\_. Frutos de palmeiras da Amazônia. Ires Paula de Andrade Miranda... [et al.] (eds.). Manaus: MCT/INPA, 2001.

LAMPRECHT, Hans. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado.

Hans Lamprecht. Dt. Ges. Für Techn. Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, Eschborn. [Trad. De Guilherme de Almeida-Sedas e Gilberto Calcagnotto]. Rossdorf: TZ-Verl.-Ges.,1990.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Harri Lorenzi.- Nova Odessa. São Paulo: Plantarum, 1992.

LOUREIRO, Arthur A. Essências madeireiras da Amazônia. Arthur A. Loureiro; Jorge Alves de Freitas; Kátia Bastos Loureiro Ramos; Carlos Alberto A. de Freitas. Manaus: MCT/INPA-CPPF, 2000.

MEIRELLES FILHO, João Carlos. O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PARÁ. PROCESSAMENTO DE DADOS DO PARÁ. Fauna e flora. Disponível em <[Http://www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/mogno.html](http://www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/mogno.html)> Acesso em 08 de ago. de 2005.

PETROBRAS. Meio Ambiente. Orquídeas brasileiras. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br>> Acesso em 08 de set. de 2005.

PRANCE, Guilherme Tolmie. Árvores de Manaus. Colaboração de Marlene Freitas da Silva [et al.]. Manaus: INPA, 1975.



REVILLA, Juan. Apontamentos para a cosmética amazônica. Manaus: SEBRAE-AM / INPA, 2002. 532p.

\_\_\_\_\_. Plantas da Amazônia: oportunidades econômicas e sustentáveis Manaus: SEBRAE-AM: Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, 2000. 491p.

\_\_\_\_\_. Plantas úteis da bacia amazônica. Manaus: SEBRAE-AM / INPA, 2002. Vol. I.

\_\_\_\_\_. Plantas úteis da bacia amazônica. Manaus: SEBRAE-AM / INPA, 2002. Vol. II.

RIBEIRO, José Eduardo L. da S. [et al.]. Flora da reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. José Eduardo L. da S. Ribeiro [et al.]. Manaus: INPA, 1999. 816p. il.

SEBRAE/AM. Frutos da Amazônia: fonte de alimentos para peixes. Lucia Maria de Alencar Maia. Manaus: SEBRAE/AM e INPA, 2001. 143 p.

SILVA, Manoela F. F. da Silva. Orquídeas nativas da Amazônia brasileira II / Manoela F. F. da Silva, João Batista Fernandes da Silva. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia; Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004. 540p.

SILVA, Marlene Freitas da. Nomes vulgares de plantas amazônicas. Belém: INPA, 1977. 222p.

SILVEIRA, Marcos. A floresta aberta com bambu no sudoeste da Amazônia. Brasília: UNB, 2001. Tese (Doutorado em Ecologia). Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências biológicas, Universidade de Brasília, 2001. Disponível em <<http://www.nybg.org>> Acesso em 26 de jul. de 05.

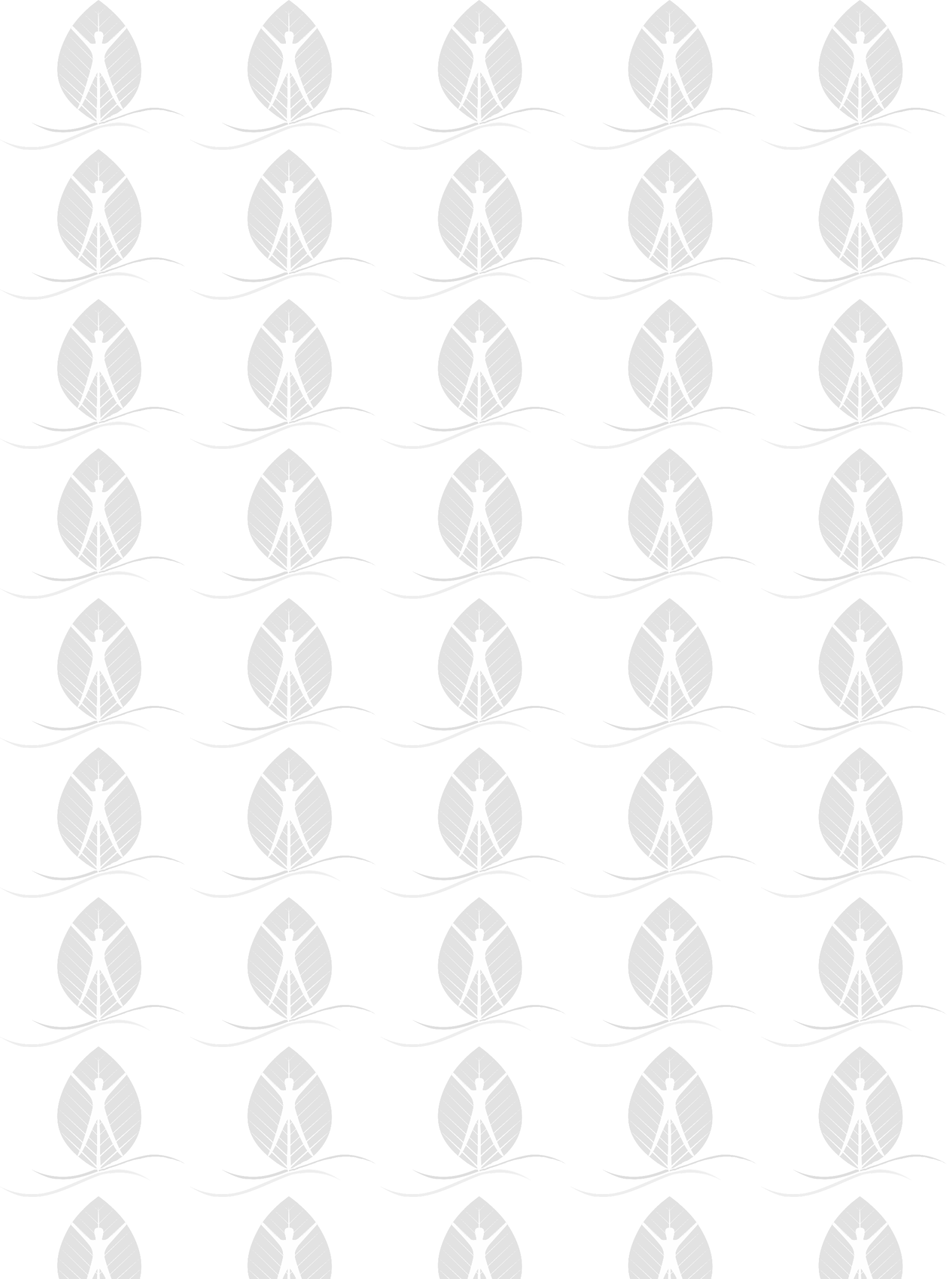
SCHUBART, Herbert O.R. Ecologia e utilização das florestas. (in) Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. Manaus: INPA, 1983.

TOKARINA, Carlos Hubinger; Döbereiner, Jürgen; Silva, Marlene Freitas da. Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros Manaus: INPA, 1979, 95 pp.

VELOSO, H.P. Rangel-Filho, A.L.R.; Lima, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1991.



# ANEXO





Lista Oficial de Flora Ameaçada de Extinção  
 Lista Restrita à Amazônia. Em destaque o estado do  
 Amazonas.

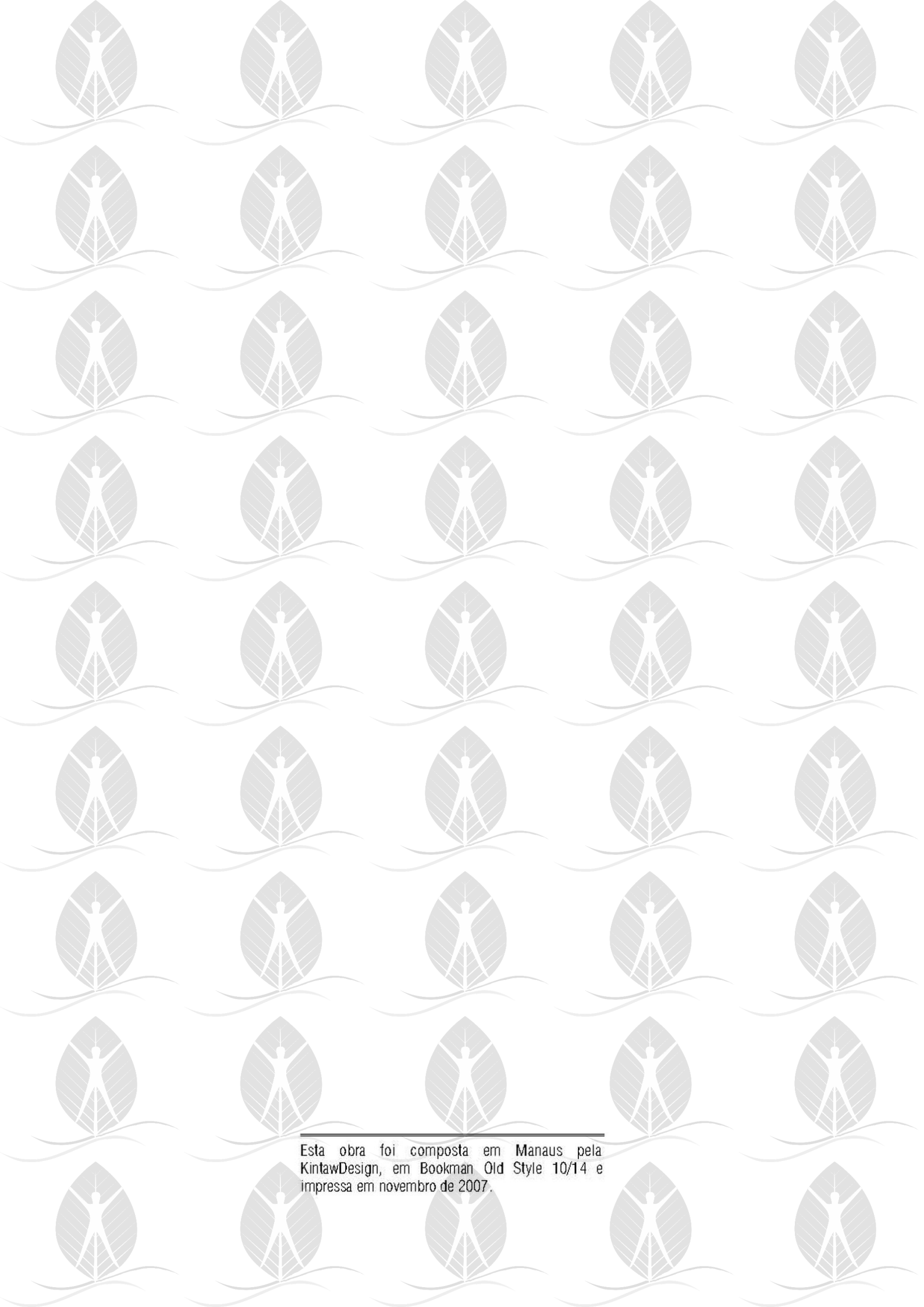
Através da Portaria N.º37-N, de 3 de abril de 1.992, o  
 IBAMA torna pública a Lista Oficial de Espécies da Flora  
 Brasileira Ameaçada de Extinção:

	Nome Científico / autor	Nome Vulgar	Família	Alerta	Distribuição
01	Aniba roseodora Ducke	pau-de-rosa	Lauraceae	Em perigo	AM, PA
02	Aspilia paraensis (Huber) Santos		Compositae	Rara	PA
03	Bertholletia excelsa HBK	castanheira, castanheira-do-brasil	Lecythidaceae	Vulnerável	AC, AM, MA, PA, RO
04	Bowdickia nitida Spruce ex Benth	sucupira, sucupira-da-mata, sucupira-verdadeira	Leguminosae	Vulnerável	AM, PA, RO
05	Custus fragilis Maas		Zingiberaceae	Rara	PA
06	Costus fusiformis Maas		Zingiberaceae	Rara	PA
07	Dicypellium caryophyllatum Nees	cravo-do-maranhão, pau-cravo, casca-preciosa	Lauraceae	Vulnerável	AM, PA, MA
08	Euxylophora paraensis Huber	pau-amarelo, pau-cetim	Rutaceae	Vulnerável	PA
09	Helosis cayannensis (Swartz) Sprengel var. cayannensis	sangue-de-dragão	Balanophoraceae	Vulnerável	AM, RO, RR
10	Ipomoea carajaensis D. Austin		Convolvulaceae	Em perigo	PA
11	Ipomoea cavalcantei D. Austin		Convolvulaceae	Em perigo	PA
12	Licania aracaensis Prance		Chrysobalanaceae	Rara	AM
13	Licania bellingtonii Prance		Chrysobalanaceae	Em perigo	RO

	<b>Nome Científico / autor</b>	<b>Nome Vulgar</b>	<b>Família</b>	<b>Alerta</b>	<b>Distribuição</b>
14	<i>Ocotea cymbarum</i> H.B.K	óleo-de-nhamuí, inhamuhy, louro-de-inhamuhy, sassafráz	Lauraceae	Vulnerável	AM
15	<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardl	jaborandi-legítimo, jaborandi-do- maranhão	Rutaceae	Em perigo	MA, PA
16	<i>Pithecellobium</i> <i>recemosum</i> Ducke	angelim-rajado*, “ ingarana	Leguminosae	Vulnerável	AM, AP, PA
17	<i>Schinopsis brasiliensis</i> var. <i>glabra</i> Engl	brauna, baraúna	Anacardiaceae	Vulnerável	MA
18	<i>Swietenia</i> <i>macrophylla</i> King.	mogno, águano, araputangá, caoba, cedroaraná	Meliaceae	Em perigo	AC, AM, MA, PA, MT, RO, TO
19	<i>Torresea acreana</i> Ducke	cerejeira, cumaru-de-cheiro, imburana-de-cheiro	Leguminosae	Vulnerável	AC, MT, RO
20	<i>Virola surinamensis</i> Warb	ucuuba, ucuuba-cheirosa, ucuuba-branca	Myristicaceae	Vulnerável	AM, PA
21	<i>Vouacapoua</i> <i>americana</i> Aubl	acapu	Leguminosae	Em perigo	PA

Espécies marcadas com asteriscos (\*) estão provavelmente extintas. Estas espécies não foram encontradas na natureza nos últimos 50 anos.





---

Esta obra foi composta em Manaus pela  
KintawDesign, em Bookman Old Style 10/14 e  
impressa em novembro de 2007.





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA